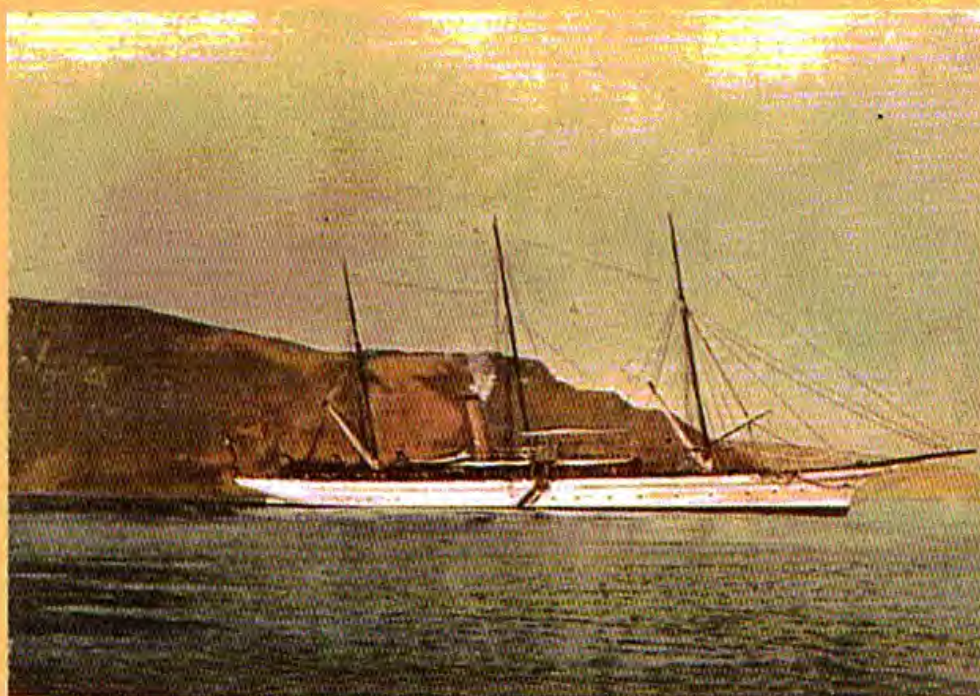
PROFESSOR THOMAZ DE MELLO BREYNER
CONDE DE MAFRA

DIÁRIO DE UM MONÁRQUICO

VIAGENS ENTRE 1898 E 1909 A BORDO DO YACHT REAL "AMELIA"

**CAMPANHAS OCEANOGRÁFICAS
DE EL-REI D. CARLOS I DE PORTUGAL**

Transcrição, anotações e nota prévia de
Gustavo de Mello Breyner Andresen

NOTA PRÉVIA

No decorrer deste ano comemora-se o primeiro centenário das Campanhas Oceanográfcas promovidas por El-Rei D. Carlos I de Portugal.

Poucos países, nos últimos tempos da nossa velha Europa, podem orgulhar-se de terem tido um Rei inteligente, culto, e dedicado às ciências e às artes como o Rei D. Carlos.
Conheceu e conduziu lucidamente a política interna e externa portuguesa. Grande foi também o seu prestígio para além das nossas fronteiras.

Ao longo dos tempos vem sendo devida e justamente reabilitada a tão difamada memória do Rei D. Carlos. Sobre Sua Majestade transcrevo parte do artigo publicado pelo Dr. Augusto de Castro no "Diário de Notícias" em 2 de Setembro de 1966 comemorando o centenário do nascimento de meu avô materno Professor Thomaz de Mello Breyner — Conde de Mafra.

"............Já em tempos narrei um episódio que tanto honra a memória de Mello Breyner como a do grande rei que foi D. Carlos, e que marca os contrastes de uma época e dos seus homens com aquela em que hoje, dentro e fora de Portugal, vivemos.

Foi a seguir aos acontecimentos de uma gorada conspiração republicana. Estava no poder João Franco. Tinham sido presos vários conspiradores. Contra João de Meneses, redactor da A LUTA, fora lançado mandato de captura. Nessa mesma noite bateram á porta de Thomaz de Mello Breyner. Era o João de Meneses que procurava evitar a polícia.
Thomaz não hesitou um segundo. Era um inimigo politico e um amigo pessoal. Duas razões para o receber. Abriu-lhe a sua casa e hospedou-o. Passados dois ou tres dias, Thomaz sentiu o embaraço da sua posição. Não poderia, em segredo, conservar João de Meneses indefenidamente. Não queria e não podia tambem fechar-lhe a porta e não via maneira de lhe dar fuga. Foi ter com D. Carlos e contou-lhe o que se passava e sua perplexidade.
— Recebi em casa o Dr. João de Meneses perseguido pela polícia. Não sei se fiz bem, se fiz mal.
— Fizeste bem — retorquiu o rei — vou ajudar-te a resolver a situação. Esta noite uma carruagem da Casa Real irá a tua casa e levará o teu amigo a uma dependência do Palácio de Belém, onde vou mandar arranjar-lhe uma cama. De madrugada, outra carruagem da Casa Real irá buscá-lo e um barco o conduzirá a bordo do yacht D. Amélia. De lá facilmente poderá passar para um navio que esteja no Tejo e o leve para o estrangeiro.

E assim aconteceu ...."

No decorrer deste ano teve a Administração da Expo-98 a iniciativa de comemorar o primeiro centenário das campanhas oceanográficas promovidas por El-Rei D. Carlos.
Muito existe escrito e publicado sobre o Rei D. Carlos.
Em homenagem à sua memória pouco mais posso fazer que dar a minha contribuição com esta publicação: — DIÁRIO DE UM MONÁRQUICO — VIAGENS ENTRE 1898 e 1909 A BORDO DO YACHT REAL AMÉLIA — Professor Thomaz de Mello Breyner — Conde de Mafra.

Como pode ver-se em fotografias do diário, intercaladas nesta publicação, está escrito em páginas de agenda que muito limitam a descrição dos acontecimentos e sua apreciação.
Em complemento às páginas do diário publico algumas cartas de meu avô materno, Thomaz de Mello Breyner, para minha avó

materna, Sophia Burnay de Mello Breyner, enviadas de bordo do Yacht Real "Amelia".
Estas cartas são muito mais descritivas e dão-nos uma directa e melhor apreciação do ambiente a bordo do Yacht Real. Vão intercaladas a seguir à viagem do Yacht Real de 10 a 25 de Agosto de 1903 quando das manobras da armada britânica na Baía de Lagos.

Estas setenta e três páginas do diário de meu avô a bordo do Yacht Real, como médico de serviço e médico de El-Rei D. Carlos, descrevem pormenorizadamente os roteiros do Yacht Real ao longo da costa de Portugal.

Este livro é também para os nossos pescadores e para os nossos marinheiros nas suas paragens ao longo da maravilhosa costa portuguesa onde está parte da vida e da alma de El-Rei D. Carlos I de Portugal.

Muito agradeço à minha querida filha Maria Tereza a sua boa e grande ajuda na construção deste livro.

Gustavo de Mello Breyner Andresen

Praia de Granja, 16 de Março de 1996

D. CARLOS DE BRAGANÇA, REI DE PORTUGAL.

D. AMÉLIA D'ORLEANS, RAINHA DE PORTUGAL.

YACHT REAL "AMELIA"
9 a 20 de Junho de 1898

QUINTA FEIRA, 9 DE JUNHO DE 1898
LISBOA - JUNQUEIRA

Fui de manhã ao Hospital.
Ao meio dia na Capella do meu Sogro casou a Zabi Empis com um advogado Henry Carl, de Béziers. Ella é filha d'uma irmã do meu Sogro já fallecida e do Ernesto Empis. Houve almoço de familia depois do qual os noivos partiram para Cintra.
Jantei em casa e jantou comigo a minha irmã.
Ás 10 1/2 embarquei na Junqueira (ponte das Galeotas) para vir para bordo do Yacht Real "Amelia" no qual acompanharei El-Rei ao Algarve.
Largamos de madrugada.
Ás 11 1/2 chegou S. M. El-Rei acompanhado pelo João Caldeira e pelo Senhor Infante D. Affonso que não traz ajudante.

SEXTA FEIRA, 10 DE JUNHO DE 1898
A BORDO DO YACHT REAL "AMELIA"

Largamos de Lisboa ás 3 h. 1/4 m..
Vem a bordo o D. Fernando Serpa Pimentel (Commandante), o J. Caldeira , o Niko, o Marquez de Fayal, o Alberto Girard (naturalista) [1], capitão d'Estado Maior Garcia Guerreiro que é algarvio e eu como medico de serviço. Tambem vem o Senhor Infante D. Affonso.
Ás 8 1/2 dobramos o cabo Sines e ás 1 3/4 h. dobramos o cabo de S. Vicente.

---

[1] Artur Alberto Alexandre Girard, engenheiro civil e naturalista. A sua inclinação para as ciências naturais levou-o a dedicar-se a estudos de zoologia em que muito foi auxiliado pelas suas aptidões de desenhista. Foi um dedicadíssimo colaborador nas campanhas oceanográficas promovidas pelo Rei D. Carlos a bordo do Yacht Real "Amélia". Foi professor de ciências naturais dos filhos do Rei D. Carlos, o Príncipe Real D. Luís Filipe e o Infante D. Manuel.

Ás 3 1/3 h. chegamos á entrada da Bahia de Lagos, onde houve uma pesca ao atum para El-Rei vêr. É muito interessante. Entramos depois na Bahia e fundeamos em frente á cidade de Lagos. Tempo lindo, recepção bonita e enthusiastica. Vieram todas as autoridades a bordo e entre os cavalheiros de mais representação veio o Dr. Antonio Judice Cabral, meu antigo condiscipulo na Escola Medica e meu bom amigo

SABBADO, 11 DE JUNHO DE 1898
YACHT REAL "AMELIA" - BAHIA DE LAGOS

Ás 5 1/2 h. levantamos ferro e fomos ás armações do Fialho e ás do Negrão vêr capejar o atum.
Grande nortada, tempo lindo.
Almoçamos ao meio dia e depois mandou El-Rei fazer dragagens a 25 braças. O fundo é de areia e pouco se apanhou.
Ás 4 1/2 h.. S.M. El-Rei foi a terra com toda a comitiva. Grande e sincero enthusiasmo na gente da cidade, recepção como eu nunca vi. Bandeiras, musica, povo, vivório.
Fomos de carruagem á Senhora da Luz que é uma Ermida n'um alto a seis quilometros de Lagos.
Voltamos para bordo jantar á 7 h.
Á noite musica. Eu toquei rebeca, El-Rei cantou, Guerreiro e Girard tocaram piano a quatro mãos [2].
Tempo bonito, mas grande nortada.
Caldeira e Niko dançaram o baile de Singapura [3].

---

[2] El-Rei D. Carlos também tinha a veia musical dos Braganças. Cantava algumas árias de óperas. Bem ou mal, cantava como um Rei. Prodigioso sarau musical a bordo do Yacht Real "Amélia": El-Rei D. Carlos — canto, Dr. Thomaz de Mello Breyner — rabeca e Capitão Garcia Guerreiro e Engenheiro Artur Girard — piano a quatro mãos!!

[3] Para terminar o sarau, um oficial do exército, Capitão Joaquim Caldeira, e um oficial da armada, António Ferreira Pinto Basto, dançaram o baile de Singapura que devem ter apreendido em serviço ao longo do ultramar português!!!.

ALBERTO ARTUR ALEXANDRE GIRARD.

DOMINGO, 12 DE JUNHO DE 1898
YACHT REAL "AMELIA" - BAHIA DE LAGOS

Tempo lindo. Vento de N.W.
Levantei-me ás 7 h. 30 fui passeiar com o Senhor Infante D. Affonso n'um escaler.
Ás 10 h. fomos todos a terra com El-Rei para ouvir missa na Capella do Regimento que é linda. Renascença de talha dourada epocha de D. João V. Vi ali o famoso Santo Antonio que é Tenente-Coronel d'Infanteria 15.
Na missa estavam as auctoridades e o Regimento 15 d'Infanteria com a banda que tocou bastante mal uma phantasia da "Cavalaria Rusticana".
El-Rei foi muito bem recebido pelo povo. Ás 11 h. El-Rei voltou para bordo e eu fiquei em terra com o meu condisciplo e amigo Dr. Judice Cabral e com o Alferes Palheta que eu conheci em Mafra ha 2 annos, cuja filha, depois de ter morrido a Mãe, esteve um mez em minha casa. Chama-se Maria da Gloria e tem 10 annos.
De tarde andamos pescando á rede na praia do Alvor e á noite houve illuminações, fogo de vista e serenata dada pela gente de Lagos em honra de El-Rei.
Noite linda, mar chão.

SEGUNDA FEIRA, 13 DE JUNHO DE 1898
YACHT REAL "AMELIA" - BAHIA DE LAGOS

Levantamos ferro á 8 h.a.m. com rumo Sul.
Ao meio dia estavamos parados 25 milhas ao Sul. Almoçamos e depois fizeram-se dragagens em experiencias oceonographicas. Mar banzeiro e muito balanço. Felizmente não enjôo e poude almoçar como um padre.

De tarde continou El-Rei com as dragagens. Começamos depois a navegar para o Norte em direcção a Portimão. Chegamos á barra ás 7 h. da tarde e metemos piloto. Jantamos em seguida e ás 8 1/2 entramos a barra com a maré. A noite linda e as illuminações um encanto. Musicas, serenatas, illuminações, grande e sincero enthusiamo em toda a gente.
Fomos para a cama á meia noite.

TERÇA FEIRA, 14 DE JUNHO DE 1898
YACHT REAL "AMELIA" - PORTIMÃO (Villa Nova)

De manhã fui com El-Rei e com o Infante D. Affonso e o Marquez de Fayal pelo rio acima atirar ás garças brancas.
Depois do almoço fui com o Niko, Guerreiro e o Marquez de Fayal na companhia do Fialho Judice (grande ricaço e elegante de Faro) vêr uma fabrica que elle aqui tem onde se faz conserva de sardinha e que é bem montada. Andamos tambem percorrendo as ruas e ás 4 h.t. voltamos para bordo. O tempo encoberto e pezado, não muito quente.
Ás 5 h. desembarcamos todos com El-Rei e o Senhor Infante e fomos em dois landaus a uma linda praia chamada a Rocha. El-Rei foi muito bem recebido.
Á noite depois de jantar a bordo houve mais serenatas e illuminações.
Chegou a canhoneira de guerra "Limpopo" comandada pelo 1º Tenente Valle. Fica ás ordens d'El-Rei [4].
Tenho tido boas noticias de casa, mas já vou tendo saudades.

---

[4] As frequentes viagens do Yacht Real ao longo da costa de Portugal, desde Caminha até Vila Real de Santo António, quase sempre escoltado por um navio de guerra português, e principalmente a presença do Rei D. Carlos a bordo do Yacht Real, muito defenderam e auxiliaram a pesca nas águas territoriais portuguesas. Então, os espanhóis e os marroquinos tinham mais respeito pelas nossas águas territoriais.

QUARTA FEIRA, 15 DE JUNHO DE 1898
YACHT REAL "AMELIA"

Levantamos ferro ás 9 1/2 h.m. e saimos a linda barra de Portimão ás 10 horas. Fora estava a "Limpopo" esperando o "Amelia" para o escoltar.
Á 1 1/2 h. depois do almoço estavamos perto do pharol da ilha de Santa Maria onde havia uma nortada rija e algum balanço. Apezar d'isto muitas canoas esperavam El-Rei e tal foi a accumulação em torno do barco Real que houve uma rascada que podia ter sido o diabo.
Partiu-se a verga do redondo do nosso barco e uma das canoas apanhou um rombo. Alguns philarmonicos com o susto agarraram-se ao portalo e e subiram para o nosso bordo!.
Culpa da precipitação e da teima do piloto que não entrou a tempo para aqui. Entramos depois a barra de Faro e viemos fundear na Volta Vagarosa que fica a 20 minutos da cidade.
Pouco depois de fundear vieram a bordo o Lopes Banhos commandante da corveta "Duque de Palmela", Arcebispo-Bispo do Algarve que se chama Bello e muitas mais autoridades militares, civis e ecclesiasticas.

QUINTA FEIRA, 16 DE JUNHO DE 1898
YACHT REAL "AMELIA"

Continuamos fundeados na Volta Vagarosa a 20 minutos em escaler a remos da cidade de Faro.
De manhã El-Rei, o Infante D. Affonso e o Girard foram dragar num escaler a vapôr. Eu fiquei a bordo a escrever. Ao meio dia almoçamos e depois fui á cidade com o Marquez de Fayal e o Capitão Guerreiro. Visitamos ali a Sé, o Hospital e o Club. Fomos depois nas carruagens do Senhor Ventura, janota da terra,

e na do meu collega e amigo João Franco Pereira de Mattos dar um passeio até á Villa de Olhão que é muito bonita. Voltamos ás 7 1/2 para jantar. Á noite vieram muitas canoas de Faro e Olhão illuminadas á veneziana fazer uma serenata á roda do "Amelia". De manhã houve muito calor, mas a partir do meio dia levantou-se viração de W.

SEXTA FEIRA, 17 DE JUNHO DE 1898
A BORDO DO YACHT REAL "AMELIA"

Ás 9 h.da manhã o piloto conduziu o Yacht Real Amelia da Volta Vagarosa onde estava fundeado para o sitio das Quatro Aguas em frente da cidade Faro onde estão tambem fundeados a Corveta Escola "Duque de Palmela" e onde estão tambem fundeadas as canhonheiras de guerra "Faro", "Lagos" e "Limpopo".
Ás 11 h.m. desembarcamos todos com El-Rei e o Senhor Infante D. Affonso e fomos em tres magnificas carruagens para a Sé. Á porta estava o Arcebispo com o Cabido e o Seminario esperando El-Rei e o Senhor Infante debaixo do pallio. El-Rei e a comitiva dirigiram-se á Capella do Santissimo e depois á Capella Mór ouvir a missa dita pelo Arcebispo. Depois da missa explendido almoço no Paço do Arcebispo.
Ás 2 h. voltamos para bordo.
Ao almoço o presidente da Camara Sr. Netto brindou a El-Rei. El-Rei num lindo discurso brindou ao Algarve e á cidade de Faro, respondendo o Arcebispo com um discurso eloquente, invocando a protecção do Sagrado Coração de Jesus para a dinastia reinante.Tempo lindo, grande e sincero enthusiasmo do povo.
Ás 9 h. fomos todos com El-Rei para terra para o Governo Civil afim de vêr um combate de fogo com corretilhas entre gente de Faro, Olhão, Loulé e Estoy. É lindo, mas excede em brutalidade tudo que a antiga musa canta.

Illuminações lindas. Governo Civil muito bem arranjado, senhoras lindas (principalmente as judias). Muitos refrescos, muitos bolos, optimo Champagne. Baile e cantos populares. El-Rei e o Senhor Infante muito acclamados.

Este Arcebispo citado na folha seguinte é D. Antonio Mendes Bello, hoje D. Antonio I, Cardeal-Patriarca de Lisboa. Deus o conserve.

19-XI-1918

SABBADO, 18 DE JUNHO DE 1898
YACHT REAL "AMELIA"

Tempo lindo, mas vento do levante.
Levantamos ferro ás 10 h.a.m. em ponto e guiados pelo piloto Joaquim Fragata saiamos a barra ás 11 h. havendo signaes no pharol do Cabo de Santa Maria.
Fora da Barra neste momento ha algum balanço (mar nº 3).
A Canhoeira "Limpopo" vem escoltando o Yacht Real. Seguimos rumo para Villa Real de Santo Antonio. Á 1 h. 1/4 p.m. mettemos piloto (o velho Silva piloto-mór) e ás 2 h. entramos a Barra de Villa Real de Santo Antonio que é um encanto. Tempo lindo e fresco. Muita musica, muitos foguetes, vivorio e autoridades. Logo que fundeamos recebi uma carta do meu Collega Ribeiro de Carvalho para ir a terra vêr a mulher que estava havia 48 h. com uma retenção de placenta. Pedi licença a El-Rei fui, extrai a placenta e voltei para bordo. Ás 4 1/2 h. desembarcou El-Rei com toda a comitiva e visitamos as diferentes fabricas de conservas d'atum e sardinhas.
Enorme e sincero enthusiasmo. Recepção linda.
Á noite lindas illuminações, serenatas em barcos portugueses e tambem varios hespanhoes que vieram de Ayamonte.

Jantaram a bordo o deputado Frederico Ramires que foi meu condiscipulo na Escola Polytechnica e o primeiro tenente Valle, commandante da "Limpopo".

DOMINGO, 19 DE JUNHO DE 1898
YACHT REAL "AMELIA"

Ás 10 1/2 h.m. saimos a Barra de Villa Real de Santo Antonio governados pelo piloto-mór Silva. Fora da Barra vento do levante rijo e balanço terrivel. Continuei a não enjoar. O mar era tanto que só almoçamos ás 2 h. depois de entrar a Barra de Faro e fundeados em frente de Olhão. Ás 4 1/2 desembarcámos todos com El-Rei e o Senhor Infante e fomos a Olhão. D'ali fomos em carruagem á Fuzeta. Linda recepção em toda a parte. Enthusiasmo delirante do povo dando vivas ao Rei Marinheiro ao Rei Pescador, ao Rei Amigo do Algarve. Poucas vezes em nenhumas tem El-Rei tido uma recepção assim. Sempre quero vêr se tambem dizem agora no Paço que o enthusiasmo foi devido á presença da Rainha.
Voltamos para bordo ás 8 h. para jantar e jantou tambem o Commandante da "Limpopo" que está fundeada ao pé de nós.
O levante está cada vez mais rijo.
Amanhã de manhã iremos para Lisboa n'um comboyo expresso porque El-Rei foi chamado com urgencia por causa, dizem, d'uma reclamação allemã [5].

---

[5] O regresso urgente do Rei D. Carlos a Lisboa deve ter sido por causa de complicações e pretensões do Império Alemão sobre territórios ultramarinos portugueses no Sul de Angola e no Norte de Moçambique. No Congresso de Berlim em 1885 foi feita a partilha de imensos territórios africanos entre as grandes potências da Europa, tendo a partilha por base a ocupação efectiva dos territórios. Portugal, com fracos recursos militares, económicos e financeiros comparados com os das grandes potências, consegue sair do Congresso de Berlim como a quarta potência colonial do Mundo!!!

SEGUNDA FEIRA, 20 DE JUNHO DE 1898
LISBOA, JUNQUEIRA

Ás 9 h. da manhã desembarcou El-Rei do Yacht Real Amelia acompanhado pelo Senhor Infante, Marquez de Fayal, Antonio Pinto Basto, Capitão Garcia Guerreiro e por mim chegando á Estação do Caminho de Ferro em Faro. Ás 9 1/2 h. partiu o comboyo expresso no meio das maiores acclamações do povo. No momento da partida El-Rei levantou um viva ao Algarve que foi correspondidissimo.
Fizemos o trajecto em 8 horas e meia chegando ao Terreiro do Paço ás 6 h. da tarde. Um calor medonho, mas o caminho é lindo.
Na Estação estava a Shopia e os tres pequenos á minha espera. Viemos para a Junqueira onde jantei em minha casa.

YACHT REAL "AMELIA" - III.

QUINTA FEIRA, 4 DE MAIO DE 1899
Y.R. "AMELIA"

Ás 10 h.a.m. levantamos ferro e ás 11 1/2 fundeamos na Bahia de Lagos.
Ao meio dia almoçamos e de tarde fui a terra avisar que a Rainha não desembarcava por causa da ventaneira.
Andei em terra com o meu Collega e velho amigo Judice Cabral até ás 6 h.p.m.
Ás 8 h.p.m. jantar, vindo jantar o tenente de marinha Alfredo Howel comandante do "Lidador" e o naturalista Alberto Girard que anda em observações zoologicas a bordo d'aquelle navio de guerra.
Á tarde vieram auctoridades e militares fazer visita official.
Á noite jôgo, musica e palestra.
Continua a vantaneira.
Vi em terra o Alferes Francisco Palheta e a filha Gloria que conheci em Mafra ha dois annos (Agosto).

SEXTA FEIRA, 5 DE MAIO DE 1899
Y.R. "AMELIA" - BAHIA DE LAGOS

Levantei-me ás 7 h. e tomei banho e café.
Ás 9 1/2 a.m. fui a terra com SS. MM., Condes de Figueiró, Marquez de Alvito, Duval Telles, Conde d'Arnoso e Luiz Soveral. Muita gritaria e vivório. Fomos vêr a Igreja de Santo António que é linda e a Igreja Matriz.
Fomos todos depois a uma armação onde foram capejados cento e tantos atuns.
Ao meio dia almoço e depois passeio na Bahia e nos escaleres.
Tive boas noticias da familia, Graças a Deus.

YACHT REAL “AMELIA”
2 a 6 de Maio de 1899

TERÇA FEIRA, 2 DE MAIO DE 1899
LISBOA, JUNQUEIRA

Fui de manhã a Lisboa ao Hospital e vim almoçar com a Sophia a casa dos meus cunhados Verdas por fazer annos o filho d'elles Henrique que é nosso afilhado.
Á 1 hora fui ao enterro do Professor Manoel Bento de Sousa. Sahiu o caixão da casa do morto na Praça do Principe Real para o Cemitério Ocidental, indo toda a gente a pé e os Professores de Medecina com os habitos thalares. Houve varios discursos que eu não pode ouvir. Um dia abafado, calor de trovoada.
De tarde fui a bordo do Yacht Real "Amelia" pôr as ambulancias e botica em ordem para sahir amanhã para o Algarve com SS. MM.
Jantei em casa e não sahi á noite a não ser para o mez de Maria em caza dos Condes da Ribeira.

QUARTA FEIRA, 3 DE MAIO DE 1899
Y.R. "AMELIA"

Vim para bordo (boia de Junqueira) hoje ás 9 1/2 da manhã. Ás 10 horas chegaram S.M. El-Rei, S.M. a Rainha, Condes de Figueiró, Marquez de Alvito, Conselheiro Luiz de Soveral, Coronel Duval Telles. Os officiaes de bordo são D. Fernando de Serpa Pimentel, João Vellez Caldeira e Antonio Jervis F. Pinto Basto. Eu sou o medico de serviço.
Ás 10 1/4 a.m. largou o navio da boia em direcção á Barra. Vento Norte e algum balanço. Ao meio dia passamos em frente de Sines e almoçamos (os que não estavam enjoados) e ás 7 1/2 p.m. dobramos o cabo de S. Vicente fundeando ás 8 h.p.m. na Bahia de Sagres e ali jantamos. Á noite conversa, bluff e musica.
Á meia noite cama.

EL-REI D. CARLOS I DE PORTUGAL
A BORDO DO YACHT REAL "AMELIA".

Ás 5 h. em ponto levantamos ferro e viemos navegando debaixo d'uma rigissima nortada até Sagres e ali fundeamos para passar a noite abrigados.
Jantar ás 8 h.p.m. e depois jogo, caturreira, musica, etc. até á meia noite.
Morreu ante-hontem em Chão de Maçãs o Dr. Manoel Gonçalves d'Azevedo Franco, o Franco coxo, antigo professor de latim no Liceu de Lisboa.
R.I.P.

SABBADO, 6 DE MAIO DE 1899
Y.R. "AMELIA"

Levantei-me ás 5 h.a.m. Uma hora depois levantamos ferro debaixo de grande nortada e ás 6 h. 25 dobramos o Cabo de S. Vicente de baixo de muita ventaneira e muito mar.
Todos mais ou menos enjoados até á Barra de Lisboa que entramos ás 5 h. p.m. amarrando á boia da Junqueira ás 5 3/4 p.m. desembarcando logo com SS. MM. e mais comitiva.
Encontrei a minha gente bem e jantei em caza.

A RAINHA D. AMÉLIA E D. FERNANDO DE SERPA
COMANDANTE DO YACHT REAL "AMELIA".

YACHT REAL "AMELIA"
25 a 29 de Junho de 1899

DOMINGO, 25 DE JUNHO DE 1899
Y.R. "AMELIA"

Fui de manhã ao Hospital e ao meio dia vim almoçar a caza, almoçando comigo o D. Fernando de Serpa Pimentel e o Fritz Wirth.
Ás 7 h.p.m. embarquei na ponte das galeotas (Junqueira) e vim para bordo do Y.R. AMELIA. Até ao embarque acompanhou-me a Sophia com o Chiquinho, Gonçalinho e José Thomaz e a creada Francisca.
Ás 8 h.chegou S.M. El-Rei acompanhado pelo Coronel d'engenheiros Duval Telles e Capitão d'Estado Maior Garcia Guerreiro.
Pouco tempo antes chegaram os officiaes de bordo D. Fernando Serpa Pimentel e João Vellez Caldeira. Ás 10 h. veio o outro official Antonio Pinto Basto.
Ás 8 1/2 jantar e depois musica com o piano electrico [6] até á meia noite.
Tempo bom. Lindo luar e vento fraco de N.
Tambem embarcou antes do jantar o naturalista e engenheiro Alberto Girard.

SEGUNDA FEIRA, 26 DE JUNHO DE 1899
A BORDO DO Y.R. "AMELIA"

Ás 2 h. da madrugada embarcou o Senhor Infante D. Affonso e ás 2 h. e 10 a.m. largamos da boia em direcção á barra que sahimos ás 3 h.a.m..
Fora da barra vento fresco N. e alguma vaga. O navio tomou o rumo do Cabo de S. Vicente.

---

6 O piano eléctrico foi um antepassado do leitor de cassettes e CDs dos nossos dias.

Ás 3 1/2 deitei-me e dormi até ás 8 1/2. Mar explendido depois de Sines.
Ao meio dia e dez minutos dobramos o Cabo de S. Vicente e á 1 h.p.m. estavamos almoçando fundeados na Bahia de Lagos.
Depois do almoço foi El-Rei, com o Senhor Infante e o Girard a pesquizas zoologicas.
Ás 4 h.p.m. levantamos ferro e largamos para Lagos onde chegamos ás 5 1/2 p.m.. Encontramos ali muito mar com vento chamado levante.
O navio jogava tanto que foi necessário pôr as travessas na mesa.
Como o vento levante aumentasse e o mar crescesse achou El-Rei de boa prudencia suspender ás 10 h.p.m. e abandonar a costa do Algarve.
Á meia noite depois de dobrar o Cabo de S. Vicente fui para a cama.

TERÇA FEIRA, 27 DE JUNHO DE 1899
Y.R. "AMELIA"

Ás 7 h. levantei-me.
ÁS 8 10' a.m. fundeamos na Bahia de Cezimbra onde venho pela primeira vez. A Villa vista do mar é linda com o seu Castello no alto. Ás 9 h. fui a terra levar telegrammas d'El-Rei e mandar um telegramma meu pedindo noticias para caza. A Villa é suja e pobre cheira muito a peixe.
Em terra muito calor. Ás 10 h. voltei para bordo onde faz mais fresco. O mar aqui está mais tranquillo.
Ao meio dia almocei muito bem. Optimos peixes pequeninos pescados pelo Senhor Infante e que o cozinheiro de bordo, o grande Honorato, preparou na perfeição.

Ás 2 h.p.m. fui com El-Rei, Senhor Infante e Girard percorrer uma parte de costa no escaler a vapôr. O tempo refrescou muito. Voltamos para bordo ás 5 1/2 p.m. O vento era muito e ficamos encharcados.
Ás 8 h. jantamos e á noite musica no piano electricophonographo e cavaqueira até á meia noite, hora a que todos foram para a cama.

QUARTA FEIRA, 28 DE JUNHO DE 1899
A BORDO DO Y.R. "AMELIA"

Passamos a noite fundeados na Bahia de Cezimbra e ás 7 1/2 suspendemos e fomos para defronte da Costa da Galé deitar o arrasto e fazer sondagens. Ao meio dia almoçamos e apesar do grande balanço comi muito bem.
Depois do almoço a Canôa de Cezimbra que veio a nosso reboque começou a levantar o espinhel trazendo um grande safio e varios peixes lixa.
No arrasto feito a 400 braças vieram muitas coisas curiosas.
Ás 3 h. voltamos para a Bahia de Cezimbra onde chegamos ás 4 1/2 debaixo d'uma rija nortada.
Estive de tarde com El-Rei e o Girard classificando molluscos.
Ás 7 1/2 jantar e á noite vieram muitos barcos de pescadores illuminados com archotes, alguns com musica e em terra linda illuminação para festejar S. Pedro patrono dos pescadores.
A bordo El-Rei mandou deitar muitos foguetes e queimar fogos de bengala.
Nortada rijissima.

QUINTA FEIRA, 29 DE JUNHO DE 1899
LISBOA - JUNQUEIRA

Ás 6 1/4 h.a.m. parti de Cezimbra no Y.R. Amelia e as 6 3/4 dobravamos o Cabo do Espichel com muito mar devido á nortada.

Ás 6 3/4 h.a.m. entramos e ás 9 1/4 amarramos á boia da Junqueira, tendo levado no caminho 3 horas certas.

El-Rei, Infante, Duval Telles e Guerreiro desembarcaram immediatamente para seguirem para Cintra. A seguir desembarquei eu e ás 10 h.a.m. estava aqui na minha caza da Junqueira, onde graças a Deus, encontrei todos bem.

Ás 11 1/2 fui com a Sophia e Chiquinho ouvir missa a caza dos meus Sogros e ali almoçamos.

De tarde fui com a Sophia e minha filha Maria Amelia visitar a minha Comadre Maria de Barros a S. João da Praça e depois á velha Amalioca á calçada do Forno de Tijolo.

Durante a viagem ataquei fortemente El-Rei sobre o negocio do Chico e vejo que Elle está muito disposto. Em Cezimbra recebeu o Fernando de Serpa uma carta do Alvaro Ferreira, Governador Geral de Moçambique, na qual elle se mostra favoravel a que se dê a Concessão da emigração ao Chico [7].

---

[7] A concessão da emigração dos indígenas de Moçambique para a África do Sul foi dada a uma sociedade chamada "Breyner e Wirth" fundada por um irmão do meu avô, Francisco de Mello Breyner, que se associou com um rico sul africano, Fritz Wirth, que tinha grandes interesses em minas de ouro e diamantes na África do Sul.

28 Quarta feira A bordo do Y. R. "Amelia" 179 - 186

Passámos a noite fundeados na bahia de Cezimbra e ás 7 1/2 am. suspendemos e fomos para defronte da Costa da Galé deitar o arrasto e fazer sondagens. Ao meio dia alcançámos de apanhar do grande balanço com muito bem.

Depois d'almoço a Canôa de Cezimbra que veio a nosso reboque começou a levantar o espinhel trazendo um grande safio e varios peixes [illegible] lixa.

No arrasto feito a 400 braças vieram muitas coisas curiosas.

Ás 3 horas voltámos para a bahia de Cezimbra, onde chegámos ás 6 1/2 debaixo d'uma rija nortada.

Entretive-me de tarde com El-Rei e o Girard classificando molluscos.

Ás 7 1/2 jantar e á noite vieram muitos barcos de pescadores illuminados com archotes, alguns com musica. Em terra tambem illuminação para festejar S. Pedro, patrono dos pescadores. A bordo El-Rei mandou deitar muitos foguetes e queimar fogos de bengala. Nortada rijissima.

[illegible]

Fotografia da página do Diário
de 28 de Junho de 1899

YACHT REAL "AMELIA"
3 a 13 de Agosto de 1899

QUINTA FEIRA, 3 DE AGOSTO DE 1899
A BORDO DO Y.R. "AMELIA"

Vim do Estoril ás 9 horas com os meus filhos Francisco e Henrique Gonçalo e creada Francisca. Fui á Junqueira fazer as malas e ao meio dia e meia hora embarquei aqui. Pouco depois chegou El-Rei, Infante D. Affonso, Marquez de Fayal, Conde d'Arnoso com seu filho João Pinheiro que é aspirante de marinha, Alberto Girard e o Capitão António Garcia Guerreiro. Almoçamos á 1 h.p.m. e ás 2 1/2 h.p.m. largamos a boia da Junqueira. Saimos a Barra á 3 h. 10' p.m. e tomamos o rumo Sul. Tempo fresco vento Norte - algum balanço.

Os officiaes de bordo D. Fernando de Serpa, António Jervis Pinto Basto e João Vellez Caldeira.

Dobramos o cabo de S. Vicente ás 11 h.p.m. e ás 11 1/2 h.p.m. fundeamos em dez braças defronte da praia do Belixe.

Eu tenho passado bem o que estou é cançado da vida desagradavel que ultimamente tenho levado e por isso fui para a cama logo que fundeou o barco.

A Sophia e os pequenos acompanharam-me até á ponta da Junqueira e depois voltaram para o Estoril. No sabbado irão para a Granja onde ficarão emquanto eu por cá estiver.

O Yacht é o "Amelia III" de 650 toneladas e que El-Rei adquiriu em Abril próximo passado. Foi lançado ao mar em Setembro de anno passado e chamava-se antes "Yacona".

Ha a bordo, contando todos, 48 pessoas, dois cães, um canário e um pintasilgo.

Deus nos leve em bem e que as aguas sejam de bom voltar.

SEXTA FEIRA, 4 DE AGOSTO DE 1899
Y.R. "AMELIA"

Ás 7 horas levantei-me tendo dormido muito bem. El-Rei foi com o Fayal atirar aos pombos das furnas que ficam junto á praia do Belixe. Ás 9 h.a.m. levantámos ferro e fomos fundear na Baya da Baleeira a Leste de Sagres. El-Rei foi com o Conde d'Arnoso e Marquez de Fayal passeiar á roda das ilhas da Baleeira e fui com Senhor Infante e o Girard n'um outro escaler e desembarcamos n'uma d'ellas. Ao meio dia voltamos para bordo, almoçamos e ás 2 h.p.m. partimos para Lagos onde chegamos hora e meia depois.
Vieram os officiaes d'Infanteria nº 15 e as auctoridades cumprimentar El-Rei. Tambem veio o meu collega, amigo e condiscipulo Doutor Judice Cabral.
Jantamos ás 8 h.p.m. e depois musica de phonographo.
Tempo bonito e fresco. Mar chão vento de N.W. Deitei-me á meia noite.

SABBADO, 5 DE AGOSTO DE 1899
Y.R. "AMELIA"

Ás 7 h.a.m. levantamos ferro e navegamos para Sul, indo El-Rei fazer sondagens e arrastos a 26 milhas da costa.
Almoçamos ao meio dia com algum balanço por estar o mar banzeiro.
Ás 2 h.p.m. voltamos para Lagos onde chegamos ás 4 h. debaixo d'uma rigissima nortada.
Ás 8 h.p.m. jantar e depois musica, cavaco e phonographo.
Ainda não tive noticias de caza.

Sophia deve partir de Lisboa para a Granja com os pequenos e as creadas Silveria, Francisca e Conceição.
Das 48 pessoas que ha a bordo estão todos bem. Eu famoso Graças a Deus.

DOMINGO, 6 DE AGOSTO DE 1899
Y.R. "AMELIA" FUNDEADO NA BAHIA DE LAGOS

Tempo lindo e muito fresco por causa da grande nortada. Com tal vento o mar aqui está quieto por causa do abrigo da ponta de Lagos. Ás 10 h.p.m. fomos todos fardados para terra na companhia d'El-Rei e do Senhor Infante D. Affonso. Ouvimos missa na Capella de Santo Antonio (uma riqueza em obra de talha doirada do tempo de D. João V e que pertence ao quartel d'Infanteria nº 15). Em terra tempo delicioso, 23 º c. com vento norte. Muito povo, tropa, foguetorio e muitos vivas ao Rei do Algarve, ao Rei Pescador, que é aqui sinceramente estimado pelo povo. Depois da missa voltamos para bordo e ao meio dia almoçamos. Depois do almoço fomos todos para a praia do meio, perto d' Alvor, ver arrastar umas redes chamadas Artes e Chinchorros. Veio muito peixe que foi todo offerecido a El-Rei. Linda tarde e linda pesca. Ás 7 h.p.m. voltamos para bordo e ás 8 h. jantamos. Veio jantar o meu amigo e condiscipulo Antonio Judice Cabral, medico honorario da Real Camara de S.M. El-Rei.
Depois do jantar musica e phonographo. Á meia noite o Cabral voltou para terra e nós todos depois do copo de cerveja da ordem fomos para a cama.
Eu continuo bem de saude. Tive um telegramma da Sophia expedido da Granja ás 10 h. 35' a.m. e recebido aqui á 1 h.p.m. dizendo ter ali chegado bem com os pequenos, Graças a Deus.

SEGUNDA FEIRA, 7 DE AGOSTO DE 1899
A BORDO DO Y.R. "AMELIA"

Dia de S. Caetano, o Santo que esta na Galileia de Mafra e a quem sempre rezava n'este dia. Tambem o custumo vêr n'este dia, mas este anno e nem no anno passado não poude vel-o.
Suspendemos ferro ás 7 h.a.m. e tomamos rumo de Villa Real de Santo Antonio. Tempo lindo e fresco. No Algarve com vento norte nunca ha calor na costa e muito menos no mar. Ao meio dia fundeamos provisoriamente em frente de Monte Gordo á entrada da barra de Villa Real. Veio para bordo o mestre pratico Antonio Vieira com um par de suissas brancas e 77 annos d'edade. É Sota-piloto e veio substituir o piloto Mór Francisco Silva que hontem foi accommettido d'uma hemorragia cerebral. Foi elle quem no ano passado pilotou o "Amelia" quando aqui viemos e ainda hontem ficou enthusiasmado quando soube da vinda d'El-Rei. É pai do medico de Olhão Bernardino Silva.
Ás 2 h.p.m. com a maré cheia entramos a barra e fundeamos em frente da Capitania do porto de V. R.. Muita gente, muitas bandeiras, foguetes.
Vieram as auctoridades civis e militares. Tempo bonito e fresco 23º C. a bordo. Vento Norte.
Á noite veio jantar a bordo o Capitão Ortigão, official ás ordens de El-Rei. Á noite illuminações e serenatas á roda do Yacht Real.

TERÇA FEIRA, 8 DE AGOSTO DE 1899
Y.R. "AMELIA" - VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

O tempo continua optimo e eu ainda melhor que o tempo. Se não fossem as saudades da familia não havia vida melhor. El-Rei de manhã foi no escaler a vapor a Castro Marim fazer sondagens e arrastos e eu fui com o João Arnoso a Villa Real comprar umas bugigangas e vêr as fabricas de atum em lata pertencentes ao

italiano Parodi e ao F.Ramires.Voltamos para almoçar ao meio dia. Em terra tempo fresco. Vi lá um thermometro n'uma loja marcando 25º C. Dizem porem que os ultimos dias do mez passado foram horriveis chegando o thermometro a marcar á sombra 39º C.
De tarde fui com El-Rei, Girard, Fayal e Bernardo prosseguir nos estudos pescatorios.
Jantar ás 8 h.p.m. e á noite musica.

QUARTA FEIRA, 9 DE AGOSTO DE 1899
Y.R. "AMELIA" - VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

Ás 8 1/2 foi El-Rei com o Senhor Infante e o Girard a Castro Marim no escaler a vapor. Tambem levou o Marquez de Fayal. Meia hora depois fui eu n'um outro escaler com o João Caldeira e o João Pindella á cidade de Ayamonte que é bastante interessante como pura terra andaluza. Fomos á Igreja da Virgem de las Angustias e á do Salvador del Mundo, ambas muito bonitas. Percorremos a cidade, compramos umas bugigangas para as familas e ao meio dia voltamos para bordo. Almoçamos e ás 2 h.p.m. suspendemos, sahimos a barra e tomamos o rumo da barra de Faro. De fronte da Fuzeta estavam as canhoneiras de guerra "Tavira" e "Faro" asssim como grande numero de canoas e cahiaques das armações de Faro e de Olhão que vieram esperar El-Rei. Muitos foguetes, muita musica, muita bandeira e grande enthusiasmo da gente maritima.
Fundeamos perto do Pharol de Santa Maria ás 5 h.p.m. e logo a seguir vieram de bordo da canhoneira Faro as auctoridades com o Arcebispo Bello à frente e o Governador Civil José Vaz de Lacerda.
Jantamos ás 8 h.p.m., sendo convidado para jantar com El-Rei o 1º Tenente Julio Gallis, comandante da "Tavira".

Tempo fresco, vento norte, alguma maresia. A bordo no convez 21º C. e na camara 26º C.
Como grande numero dos marinheiros de cá são de Olhão, deu-lhes El-Rei licença para irem dormir a terra. Provalmente foram fabricar novos subditos para o Rei dos Algarves.

QUINTA FEIRA, 10 DE AGOSTO DE 1899
Y.R. "AMELIA" SURTO NA BARRA DE FARO E OLHÃO

De manhã cedo chegaram a bordo os marinheiros que pernoitaram em terra. Vinham contentes e leves. Hoje irá outro turno continuar a faina da paternidade.
Ás 10 h.a.m. suspendemos e fomos para dez milhas ao sul do Pharol largar espinhel e fazer arrastos.
Almoçamos ao meio dia e ás 3 h. voltamos a fundear no mesmo sitio.
Logo que chegamos veio um escaler de Tavira trazer a correspondencia e jornaes. Tive uma carta e dois telegrammas da Granja com boas noticias da Sophia e pequenos, Graças a Deus. Tambem recebi um telegramma do Fritz perguntando quando volto. O que haverá? Será nova trapalhice do Duarte Pinto Coelho?

SEXTA FEIRA, 11 DE AGOSTO DE 1899
Y.R. "AMELIA" FUNDEADO NA BARRA DE FARO

De manhã foi El-Rei com o Senhor Infante, Marquez de Fayal e A. Girard á praia da Culatra junto ao Pharol fazer estudos de captação de mulluscos e vêr levantar as artes. Eu não fui por estar levemente incommodado do estomago.
Ao meio dia voltou El-Rei e companheiros e almoçamos. Depois do almoço fui com o Senhor Infante, Marquez de Fayal

e A. Girard vêr levantar as armações de sardinha que estavam muito felizes.
O tempo peiorou e depois do jantar ás 8 1/2 p.m. o mar começou a estar banzeiro e varias trovoadas pairaram em torno de nós. Apezar d'isso a rapaziada de Olhão veio em barcos illuminados fazer uma serenata muito bonita a El-Rei com muitos foguetes e vivorio. À meia noite para a cama.

SABBADO, 12 DE AGOSTO DE 1899
Y.R. "AMELIA" - BARRA DE FARO

A noite foi má, tempo encoberto, vento de S.W..
Veio um telegramma em cifra para El-Rei assinado pelo José Luciano, Presidente do Conselho confirmando haver peste bubonica na cidade do Porto. El-Rei parece querer ir para ali já a bordo d'este barco e bem haja Elle que assim procede.
Mar banzeiro e muita chuva até ás 11 1/2 a.m. depois acclarou. Não sei a que horas vamos suspender, mas é certo que partimos hoje para o Norte. El-Rei teve a boa inspiração de ir ao Porto e ás 5 h.p.m. suspendemos em direcção aquela cidade e ás 10 1/2 p.m. dobramos o cabo de S.Vicente debaixo de um vendaval de S.W. e com um balanço horrivel. Do Cabo para o Norte ainda foi peior.

DOMINGO, 13 DE AGOSTO DE 1899
Y.R. "AMELIA"

De manhã fundeamos em Cezimbra para El-Rei ter a resposta aos telegrammas que fez ao Presidente do Conselho e mais gente. Ali vieram taes telegrammas do José Luciano e da Rainha que El-Rei resolveu vir para Lisboa onde chegamos ao meio dia e meia hora!!.

Perdeu El-Rei uma explendida ocasião de ir ao Porto e agora ha-de ter que ir com a Rainha e comitivas, gastar muito dinheiro e ainda por cima hão-de dizer que se Elle vae é porque a Rainha lhe telegraphou n'esse sentido e não sei que mais infamias. Se Elle tem seguido o meu conselho tinha-se callado e só telegraphava á Mulher e ao José Luciano para lhes dizer que tinha chegado ao Porto.
Depois de almoçar a bordo desembarquei e vim a minha caza deixar roupa, tratar de negocios, escrever e á noite irei para a Granja buscar a familia.
O Fritz Wirth foi para o Bussaco, de modo que só na volta da Granja ultimarei os negocios do Chico.

YACHT REAL "AMELIA"
17 a 23 de Outubro de 1900

QUARTA-FEIRA, 17 DE OUTUBRO DE 1900
ESTORIL

Levantei-me muito cedo para ir vêr uns doentes e arranjar as malas para a viagem. Almocei em caza e ás 11 1/2 a.m. embarquei na praia de Cascaes para bordo do Y.R. "Amelia". O embarque foi dificil por haver rolo no mar.
Á 1 h. p.m. vieram os officiaes D. Fernando de Serpa Pimentel, João Vellez Caldeira, João Moreira de Sá, Antonio J. Pinto Basto, aspirante João Pindela e ás 2 h.p.m. depois de pedida licença para terra a El-Rei levantamos ferro. Tempo variavel com alguma vaga. Ás 6 h.p.m. fundeamos em Peniche. Ás 10 1/2 p.m. largamos de Peniche e seguimos para Norte com a divisão naval composta dos cruzadores "D. Carlos", "S. Gabriel", "S. Raphael" e os torpedeiros nª 2 e 4.
Os commandantes do "D. Carlos" é o Capitão de mar e guerra Moraes e Sousa; do "S. Gabriel" é o capitão de fragata Azevedo Gomes, do "S. Raphael" é o Capitão de fragata (X) Antonio d'Azeredo e Vasconcellos.
Os torpedeiros são commandados pelos primeiros tenentes Caçador e Lima.
Tambem vem connosco o Capitão tenente de marinha Polycarpo d'Azevedo, official ás ordens honorario d'El-Rei.

(X) Este Antonio d'Azeredo e Vasconcellos é hoje Almirante reformado e vive retirado na sua caza da Palhavã. Desde que o seu filho unico, o tenente Eduardo d'Azeredo e Vasconcellos morreu d'um desastre d'avião em Cascaes aos 23 de d'Agosto de 1918, elle (o pae) nunca mais foi gente.

Lisboa, 24-III-1922

QUINTA FEIRA, 18 DE OUTUBRO DE 1900
Y.R. "AMELIA"

Ás 7 h.a.m. estavamos pelo calculo em frente ao Porto, mas nada mais sabiamos porque o nevoeiro era immenso e a vaga muito grande. Das Berlengas para cá mais nenhum pharol pode ser visto. Poz-se a ronca e as sereias a cantar e assim estivemos até ás 3 h.p.m. quando a nevoa levantou um pouco. Encontramos então um barco de pesca poveiro que nos disse estarmos em frente de Leixões. Levantamos então o ferro e seguimos muito devagar, roncando e prumamdo até encontrarmos a catraia dos pilotos que nos conduziu para dentro de Leixões onde encontramos o torpedeiro nº 2 que disse ter-se perdido do resto da esquadra. Eram 3 1/2 p.m.
Ás 4 h.p.m entrou o cruzador "S. Raphael" e o torpedeiro Nº 4; ás 6 h. entrou o "D. Carlos" e o "S. Gabriel".
Fui com o João Pindela ao Porto e jantamos no Grande Hotel com o General Lancastre e o Simão Lopes Ferreira que é como quem diz o Cabanellas e o Simãozinho. Ás 10 h 1/2 p.m. para a cama fazer ó - ó.
Morreu hontem aqui no Porto ás 2 h. 20' o negociante João Henrique Andresen, Presidente da Associação Comercial do Porto. Era um homem muito intelligente e tinha apenas 39 annos. Conheci-o muito na Granja onde muitas vezes jogamos tennis juntos.

O filho mais velho d'este, de nome tambem João, casou em 3 de Junho de 1918 com a minha filha Maria Amelia.

SEXTA FEIRA, 19 DE OUTUBRO DE 1900
Y.R. "AMELIA" - FUNDEADO NO PORTO DE LEIXÕES

Tempo ennevoado. Ás 10 h.a.m. suspendemos e com piloto a bordo entramos a barra do Porto e fundeamos ás 10 1/2 a.m. no rio, em Massarellos pela pôpa da corveta "Estephania" e muito perto da margem direita do rio.
Do outro lado está fundeada uma canhoneira de guerra Hespanhola "Vasco Nunes de Balboa" commandada pelo official ....
Depois do almoço começaram as visitas ao navio e entre muitas senhoras cá appareceu a minha velha amiga Mary de Brito e Cunha, hoje madame Rocha e Mello.
Veio jantar connosco a bordo o meu amigo Guilherme Wandshneider e á noite fomos todos passeiar a terra e estivemos na feira de S. Miguel.
Á meia noite estavamos a bordo.
Há já muito movimento nas ruas, mas ornamentação é fraca. Dizem que SS.MM. serão recebidas amanhã friamente. Pode ser, mas não creio.
Tempo lindissimo e ameno.

SABBADO, 20 DE OUTUBRO DE 1900
Y.R. "AMELIA" - FUNDEADO NO DOURO

De manhã fui com o Caldeira e o Polycarpo d'Azevedo a terra comprar lembranças de prata para levar ás familias. Tambem foi o Niko.
Almoçamos a bordo ao meio dia e almoçou connosco o Guilherme Wandshneider.
Á 1 h.p.m. entrou a barra e fundeou ao pé de nós o cruzador inglês "Pactolus" commandado pelo Captain Tate. É um bonito barco de 2500 toneladas e com 245 homens de guarnição.

Ás 3 h. fomos todos de grande uniforme para a estação de Campanhã esperar a Familia Real e que chegou ás 4 h. em ponto. Muita gente, mas pouco enthusiasmo ao principio. Depois a gente do Norte que tem fibra começou a aquecer e a chegada ao Paço das Carrancas já foi bonita.
Com El-Rei vêm, alem dos ministros, o Conde de Villa Nova da Cerveira, D. Maria Francisca de Menezes, Conde da Ribeira Grande, Tenente coronel Antonio Francisco da Costa, major António Paraty, major Fernando Eduardo de Serpa Pimentel e capitão Conde d'Arnoso. O particular d'El-Rei é meu amigo Licinio Silva.
Á noite recita de gala no Theatro S. João com a peça "Mercadet" representada pela companhia do D. Maria, de Lisboa.
Sala linda, bem ornamentada e já muito enthusiasmo.
Tempo lindissimo.

DOMINGO, 21 DE OUTUBRO DE 1900
Y.R. "AMELIA" - FUNDEADO NO RIO DOURO

De manhã fui a terra ouvir missa na Igreja de S. Nicolau.
Ao meio dia almoço a bordo.
Fomos a seguir para a recepção que houve no Paço das Carrancas e que foi muito concorrida.
A seguir inauguração da estatua do Infante D. Henrique, o navegador, levantada pela cidade do Porto em frente do Palacio da Bolsa. Foi uma festa encantadora e muito comovedora. Que delirio quando El-Rei puchou a bandeira que cobria o Infante!!!. Os inglezes que veem no Infante um filho de D. Felippa de Lancastre romperam numa gritaria que se communicou a toda a multidão. Eu quero crêr que o facto de ser uma grande ingleza a mãe dos filhos de D. João I não foi indiferente para o valor d'aquelles Altos Infantes. Alem d'isso o Mestre d'Aviz era um

OUTUBRO 31 DIAS

21 Domingo **294-71**

Y. R. "Amelia" fundeado no rio Douro.
De manhã foi a terra ouvir
missa na igreja de S. Nicolau.
Ao meio dia almoço a bordo.
Fomos a seguir para a rece-
pção que houve no Paço dos
Carrancas e que foi muito
concorrida. A seguir inau-
guração da estatua do In-
fante D. Henrique, o nave-
gador, levantada pela Cida-
de do Porto em frente do
palacio da bolsa. Foi uma
festa encantadora e muito com-
movedora. Que delirio
quando El-Rei puchou a
bandeira que cobria o
Infante!!! Os inglezes
que veem no Infante um
filho de D. Felippa de Lancastre
romperam n'uma gritaria
que se communicou a toda
a multidão. Eu quero crêr
tambem que o facto de ser
uma grande ingleza a mãe
dos filhos de D. João I não
foi indifferente para o valor
d'aquelles Altos Infantes.
Alem d'isso o mestre d'Aviz
era um filho natural, circuns-
tancia importante para
assegurar a boa quali-
dade da fibra.
A noite jantar
de gala no Paço dado ás
classes civis. El-Rei fez
como sempre, um magnifi-
co brinde. Illuminações
lindas, vistosa retraite
militar, muita gente, enor-
me animação. O tempo con-
tinua lindo, graças a
Deus.

[illegible]

Fotografia da página do Diário
de 21 de Outubro de 1900

filho natural, circunstancia importante para assegurar a boa qualidade da fibra.
Á noite jantar de Gala no Paço dado ás classes civis. El-Rei fez como sempre um magnifico brinde.
Illuminações lindas, vistosa retraite militar, muita gente, enorme animação.
O tempo continua lindo, Graças a Deus.

SEGUNDA FEIRA, 22 DE OUTUBRO DE 1900
Y.R. "AMELIA" - RIO DOURO

Continua o tempo muito bonito.
Durante o dia foi tal a concorrencia de visitantes a bordo que nenhum de nos poude ir a terra.
Só ás 3 h.p.m. fui com o Antonio Jervis Pinto Basto visitar os officiaes do cruzador inglez "Pactolus". Gente amabilissima que nos receberam á ingleza, isto é, explendidamente.
Fomos todos á noite jantar ao Paço onde se realizou um banquete dado ao exercito e á marinha. Fiquei no jantar ao pé do meu amigo Antonio d'Azeredo e Vasconcellos, commandante do cruzador "S. Rafael".
Depois do jantar fomos todos para o baile do Club Portuense que foi lindo.
Ás 2 h. a.m. voltamos para bordo.

TERÇA FEIRA, 23 DE OUTUBRO DE 1900
Y.R. "AMELIA"

Ás 8 h.a.m. fui almoçar a bordo do cruzador "Pactolus" a convite do tenente Harold. O medico que se chama Fowler era medico da brigada de marinha que esteve cercada em Ladysmith. É um rapaz simpatico.

Ás 11 1/2 h.a.m. suspendemos e partimos para Leixões onde chegamos ao meio dia. Levamos a bordo muitas senhoras a quem demos comes e bebes.
O tempo está mudar e já na barra apanhamos balanço.
A Familia Real veio por terra do Paço para Leixões, onde houve a inauguração do posto de desinfecção. Á 3 1/2 h.p.m. embarcou a Familia Real n'um escaler, visitou o cruzador "Vasco Nunes Balboa" e o "Pactolus", embarcando a seguir para o cruzador "D. Carlos", onde segue para Lisboa. Festa linda, salvas, bandeiras e vivorio.
Ás 4 h. 20' p.m. largamos para Lisboa com a divisão naval e o cruzador inglez.
Vento N.W. e grande vaga. Enorme balanço. Felizmente não enjoei.

DR. THOMAZ DE MELLO BREYNER
(1901)

YACHT REAL "AMELIA"
1 a 4 de Julho de 1903

QUARTA FEIRA, 1 DE JULHO DE 1903
Y.R. "AMELIA"

Fui dė manhã ao Hospital e quando vim a casa ao meio dia recebi uma ordem de El-Rei para embarcar.
Ás 4 h.p.m. embarquei e já encontrei a bordo todos os officiaes (D. Fernando de Serpa, João Caldeira, Moreira de Sá e Hugo O'Neill). O Antonio Pinto Basto vem, talvez chegue amanhã.
Ás 6 1/2 p.m. chegou El-Rei com o almirante Guilherme Capello e capitão Alvim. Como ha nevoeiro fora da barra não suspendeu ferro o Y.R.
Jantamos com El-Rei ás 8 h.. Á noite cavaco e bridge até á meia noite. Ficamos fundeados na Junqueira
Tempo fresco.
Morreu hontem na sua casa da rua Formosa meu primo Conde de Lavradio, D. Salvador Corrêa de Sá e Almeida. Era um grande amigo meu. R.I.P.
Foi victimado por uma careimose hepatica.

QUINTA FEIRA, 2 DE JULHO 1903
Y.R. "AMELIA"

Levantei-me ás 7 h. Ás 9 1/2 a.m. chegou o Pinto Basto que de madrugada regressou da Suissa.
Ás 10 h. a.m. suspendeu ferro o Y.R. escoltado pelo Y.R. "Sado" e ao meio dia em ponto fundeamos na bahia de Cezimbra.
Á 1 h.p.m. almoço.
De tarde andamos com El-Rei passeiando pela bahia no escaler electrico. Voltamos ás 7 1/2.
Ás 8 h.p.m. jantar e depois musica, cavaco e bridge até á meia noite.

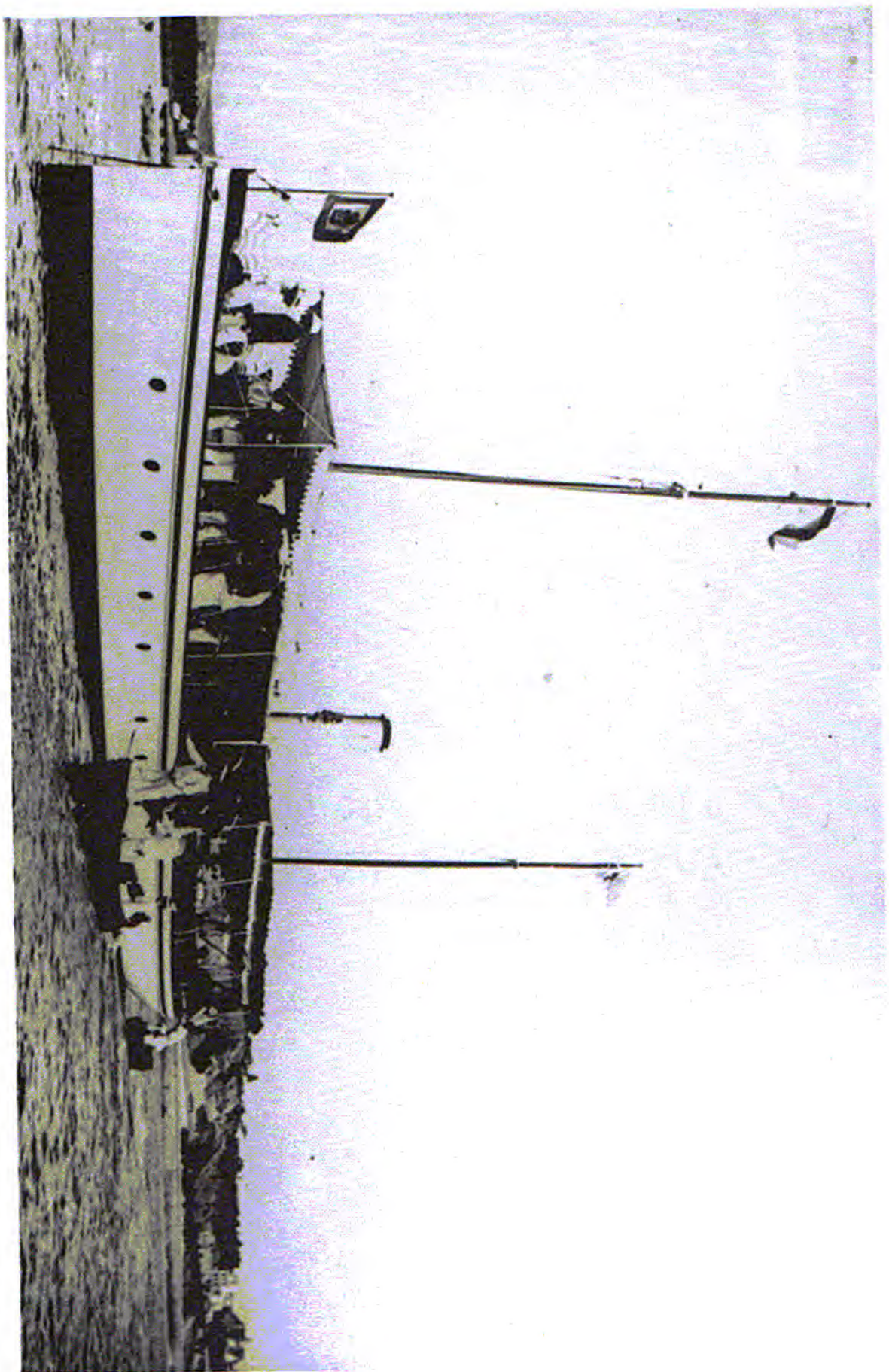
SEXTA-FEIRA, 3 DE JULHO DE 1903
Y.R. "AMELIA"

Dormi muito bem. Ás 10 h.a.m. o Y.R. suspendeu e foi para a costa da Galé fazer arrastos. El Rei fez sondagens e mais experiencias.
Ao meio dia almoçamos ali.
Tempo bonito mas mar de grande vaga.
De tarde fui com o Niko a Setubal buscar a correspondencia para El- Rei no novo Y.R. "Sado" [8]. Levamos 1 1/2 hora até ao caes.
Fui a terra levar um retrato ao Henrique Pombo que não encontrei. Ás 6 h.p.m. largamos de Setubal e fundeamos em Cezimbra ás 7 1/2 p.m..
Jantar ás 8 h. e depois musica e cavaco até á meia noite.
Tempo lindo, passeio encantador.

SABBADO, 4 DE JULHO DE 1903
A BORDO Y.R. "SADO"

Ás 9 h. 30 a.m. acabo d'embarcar aqui e com a licença de El-Rei larguei para Setubal onde fundeei ás 11 h.a.m. em frente do quartel de Infanteria 11.
Fui para terra com as minhas malas para a quinta d'Aranguez, onde almocei com a familia Pombo.
Ás 3.15 p.m. parti para Lisboa. Cheguei ao Terreiro do Paço ás 5 h. em ponto. Estava ali a Sophia com os 3 rapazes, a Maria e a Terezinha. Viemos para caza na Junqueira onde jantei.

---

[8] O Yacht Real "Sado" era um Yacht de pequeno calado que o Rei D. Carlos utilizava, nas suas pesquisas e estudos piscatórios, nas enseadas e nos rios portugueses.

YACHT REAL "SADO".

YACHT REAL "AMELIA"
10 a 25 de Agosto de 1903

SEGUNDA FEIRA, 10 DE AGOSTO DE 1903
Y.R. "AMELIA"

Fundeado na Junqueira.
Sahi de Mafra ás 8 1/2 h.a.m. com a Sophia, Chico, Terezinha e creada Francisca para a Estação. Tomei ali o rapido com o Chico e a Francisca ás 9 3/4 chegando a Lisboa ás 10 1/2 a.m.. A Sophia voltou para Mafra com a Therezinha. Almoçamos no Hotel Central e depois fomos á Junqueira a caza. Ás 5 1/2 p.m. meti o Chico no comboyo com Francisca em direcção á Granja e eu embarquei a bordo ás ordens de El-Rei que chegou ás 7 h.p.m.. Ás 8 h. jantar e depois cavaco até á meia noite.
Vem o almirante Guilherme Capello, coronel Felippe Malaquias, Conde d'Arnoso e Marquez de Fayal. Alem dos officiaes de bordo vem o capitão Tenente Polycarpo d'Azevedo (Rio Secco).
Tempo magnifico.
Amanhã partiremos para o Algarve assistir ás manobras das esquadras inglezas. Deus nos leve em bem.

TERÇA FEIRA, 11 DE AGOSTO DE 1903
Y.R. "AMELIA"

Ás 7 h. 30 a.m. suspendemos e ás 8 a.m. sahimos a barra rumo Cabo S. Vicente. Ao meio dia almoço pelas alturas de Sines e ás 3 p.m. dobramos o Cabo de S. Vicente. Antes do Cabo vaga de N.W. e depois mar chão. Em Sagres avistamos um cruzador inglez de 4 chaminés.
Ás 4 p.m. dobramos a ponta da Piedade, mandando El-Rei içar o pavilhão Real no mastro da ré. Salvou o tal cruzador de 4 chaminés que é o Baccante, e o cruzador portuguez D. Carlos. Ás 4 h. 20 p.m. fundeamos perto de terra por W. d'uma linha de 16 destroyers inglezes. Vieram logo as auctoridades de terra e mar. Veio tambem o meu amigo condiscipulo Dr. A. Judice Cabral.

Esta aqui um Yacht grande do almirantado chamado "Surprise" que traz a bordo o jury d'almirantes para as manobras.
Jantar ás 8 h.p.m.. Bahia socegada. Vento Norte.

QUARTA FEIRA, 12 DE AGOSTO DE 1903
Y.R. "AMELIA" - BAHIA DE LAGOS

Ás 7 h.a.m. levantei-me para vêr chegar mais dois destroyers, dois cruzadores pequenos e um grande 4 chaminés o "Good Hope" que traz a bordo o almirante Fawkes.
Ás 11 h. a.m. veio aqui cumprimentar El-Rei o jury do almirantado que vem a bordo do Yacht "Surprise" e que se compõe do V. Alm. Beaumont, R. Alm. Barlow e R. Alm. Hamilton e o Capt. Moore. A seguir veio cumprimentar El-Rei o Almirante Walker que vem a bordo do cruzador "Bacchante".
Depois do almoço ás 3 h.p.m. veio o almirante Fawkes que me conheceu pequeno e me perguntou por Mafra e por todos os meus. Ás 5 h.p.m. chegaram mais cruzadores dos que tomaram parte no combate simulado a 75 milhas ao N. dos Açores. Jantaram a bordo o Almirante Moraes e Sousa, o M. Azevedo Gomes, comandante do D. Carlos com seu estado maior e os comandantes da "Lagos" e "Tavira", um dos quaes é o meu velho amigo Filippe de Carvalho.
Tempo magnifico e fresco.

QUINTA FEIRA, 13 DE AGOSTO DE 1903
Y.R. "AMELIA" - BAHIA DE LAGOS

Ás 6 h.a.m. chegou S.R. o Senhor Infante D. Affonso que veio de Lisboa por terra acompanhado pelo Tenente Senna.
Ao meio dia vieram almoçar os almirantes arbitros que são como toda a gente ingleza fina e amavel.

Ás 11 1/4 a.m. fundearam aqui as tres esquadras reunidas sob o comando do almirante Domville. Salvaram todos com 21 tiros ao pavilhão Real.
São perto de cem navios!. Nunca pessoa alguma viu um espectaculo assim!!. Ás 2 1/2 p.m. vieram todos os almirantes aqui. Entre outros vem o Hon. Lambton heroe de Ladysmith A. D. C. do Rei Eduardo VII (vêr visita a Lisboa). Estão perto de cem navios fundeados. A bandeira do almirantado está arvorada no couraçado "Bullwark". De tarde andei com o almirante G. Capello, Niko e Polycarpo d'Azevedo vendo as esquadras em escaler electrico. Em perto de tres horas só percorremos 3 linhas de navios e ellas são 8!!!!.

SEXTA FEIRA, 14 DE AGOSTO DE 1903
Y.R. "AMELIA" - BAHIA DE LAGOS

De manhã fui a terra com o Polycarpo d'Azevedo e estivemos em caza do Coelho de Carvalho vendo o efeito espantoso que d'ali fazem as esquadras fundeadas na Bahia.
Ao meio dia almoço com El-Rei e depois das 2 ás 4 p.m. vieram a bordo os comandantes de todos os navios, ao todo 96 sem contar os destroyers.
Vinham todos de grande uniforme branco com os capacetes. Quasi não cabiam aqui. Depois fui com Marquez de Fayal e o Polycarpo d'Azevedo a bordo do Yacht do Almirantado "Surprise" e á volta demos uma volta á roda dos navios inglezes.
Ás 8 h. jantar e depois cama.
Continua o tempo lindo.
Tambem aqui está fundeado um transporte de guerra inglez chamado "Tyne" especialmente encarregado de acompanhar os detroyers tendo a bordo officiaes de reparações e servindo de estação central do telegrapho Marconi.

SABBADO, 15 DE AGOSTO DE 1903
Y.R. "AMELIA" - BAHIA DE LAGOS

Tempo lindo. Ás 10 1/2 h.a.m. fomos todos para terra com El--Rei e ouvimos missa na igreja matriz. Em terra muito calor. Voltamos perto do meio dia para almoçar. Ás 2 h.p.m. veio aqui o Vice-Almirante Lord Charles Beresford comandante da esquadra do Canal e cá esteve até ás 4.
Depois fui tomar chá com os almirantes Beaumont, Barlow e Hamilton e Captain Moore a bordo do Yacht "Surprise". Voltei ás 7 para jantar com El-Rei.
Ás 6 h.p.m sairam para o mar 12 cruzadores comandados pelo Almirante Walker. Vão fazer evoluções.
Tempo de grande nortada.

SEGUNDA FEIRA, 16 DE AGOSTO DE 1903
Y.R. "AMELIA" - BAHIA DE LAGOS

Ás 9 h.a.m chegou a bordo a Rainha D. Maria Pia acompanhada pela Marqueza d'Unhão, Benjamim Pinto, Conde de Paço Vieira (ministro das obras publicas) e El-Rei que tinha ido de manhã para terra com o Senhor Infante D. Affonso.
Ás 10 1/2 a.m. vieram as auctoridades portuguezas.
Ao meio dia almoço.
Ás 2 1/2 p.m. vieram todos os almirantes inglezes que são ao todo agora 9, sem contar com os arbitros.
De tarde fui a terra com o Conde Paço Vieira que traz a servir de secretario o Carlos Soares Cardozo.
O vento virou um pouco para Leste.
A rainha e comitiva alojam-se aqui. Mudei para para o camarote do Malaquias que é grande Graças a Deus. Tenho tido boas noticias de caza e do Chiquinho que ainda está na Granja.
O Paço Vieira jantou aqui.

SEGUNDA FEIRA, 17 DE AGOSTO DE 1903
Y.R. "AMELIA" - B. DE LAGOS

Ás 9 h.a.m. sahiu para o mar toda a esquadra ingleza que se dividiu em duas, indo uma para Leste e outra Oeste. Ás 9 h.25' a.m. sahimos nós seguidos pelo cruzador D. Carlos. Suppõe-se que uma esquadra (a de Oeste) quer occupar Lagos e que a outra trata de impedir. O combate simulado foi ao meio dia em ponto. Espectaculo magnifico terminando por uma carga de "Destroyers" que parecia uma carga de cavalaria.
Ás 12 h. 30' p.m. almoço. Bom tempo, ou antes bonito, mas com alguma vaga. Marqueza d'Unhão e Conde de Paço Vieira enjoados. Que diria o Vasco da Gama se visse a neta assim.
Ás 4 h.30'p.m. fundeamos de novo aqui e ás 6 1/2 p.m. voltaram os navios inglezes.
Ás 8 h.p.m. jantar. Jantou cá só o Conde Paço Vieira. A rainha D. Maria Pia contentissima.
Tempo com vontade de virar a leste.

TERÇA FEIRA, 18 DE AGOSTO DE 1903
Y.R. "AMELIA" - BAHIA DE LAGOS

Tempo a querer mudar. Bastante balanço. Continuam alguns enjoados por cá. Ao almoço só estivemos 8 das 18 pessoas que ha cá.
De tarde houve lunch a bordo do "Magestic" dado pelo V. Almirante Lord Ch. Beresford que é muito amavel. É o actual comandante da esquadra do Canal. Tambem lá estava o C. Almirante Lambton que é o 2º comandante da dita esquadra e tem a sua bandeira a bordo do "Magnificent".
De tarde houve tambem regatas á vela com os escaleres da esquadra em numero superior a 200. Que gente esta tão grande em tudo.

A Rainha D. Maria Pia foi a terra com o seu serviço e de lá veio ás 8 h. p.m. para jantar.
O vento voltou ao Norte e portanto o mar melhorou.
Chegou o Manuel Castro Guimarães no seu yacht de vela com Ch. Blecke e o Guilherme Reynolds.

QUARTA FEIRA, 19 DE AGOSTO DE 1903
Y.R. "AMELIA" - BAHIA DE LAGOS

De manhã sahiram todos os navios da esquadra para o mar e por lá ficaram até as 4 h.p.m..
Não sahi de bordo todo o dia.
Á noite houve aqui um lindo jantar offerecido por El-Rei aos oito Almirantes inglezes e aos tres Capitaens dos navios onde ha V. Almirantes.
Tambem veio o V. Almirante Moraes e Sousa e com os de bordo eram ao todo 29 talheres. Tocou durante o jantar e á noite a banda de bordo do D. Carlos. Depois do jantar vieram quasi todos os Comandantes inglezes com ajudantes. Muitos drinks, muito cavaco até á meia noite. O tempo continua bom. Tambem veio o Manuel de Castro Guimarães.

QUINTA FEIRA, 20 DE AGOSTO DE 1903
Y.R. "AMELIA" - BAHIA DE LAGOS

De manhã ás oito horas partiu para Lisboa a Rainha D. Maria Pia por terra com o seu serviço e o Senhor Infante D. Affonso. Ao meio dia fui almoçar a bordo do cruzador "Good Hope" com o meu antigo conhecido Almirante Sir Wilmes Fawkes que me disse para eu levar quem eu quizesse. Levei o Manuel de Castro Guimarães, o Ch. Blecke e o Raphael Reynolds. Optimo almoço e muita amabilidade. Fui tambem a bordo do "Repulse" onde

A RAINHA D. MARIA PIA DE PORTUGAL.

está o Tenente Walter Ellerton que tantas vezes tem estado em Lisboa e que era o immediato do Pactolus.
Á noite fomos todos com El-Rei ao grande banquete official que o Almirante Domville deu a bordo do "Bulwark". Festa linda e muito alegre.
Voltamos á meia noite.
Quando o Almirante brindou a El-Rei todos os navios salvaram com 21 tiros. É a primeira vez que se faz fora da Inglaterra.
O Almirante Fawkes mandou-me o retrato.

SEXTA FEIRA, 21 DE AGOSTO DE 1903
Y.R. "AMELIA" - BAHIA DE LAGOS

Ás 9 h.a.m. sahiu a esquadra toda para o mar e ás 9 1/2 suspendemos e fomos vêr as manobras que hoje foram lindissimas, havendo vários simulacros de combate e muitos tiros. Fundeamos ás 4 h.p.m. e logo depois fundeou a esquadra com a perfeição do costume.
De tarde não sahi de bordo. El-Rei sahiu na baleeira com o Niko e o Hugo. Eu li e escrevi.
De caza, Graças a Deus, boas noticias.
Depois do jantar todos jogaram e eu fui para a cama.
O tempo continua bom.

SABBADO, 22 DE AGOSTO DE 1903
Y.R. "AMELIA" - BAHIA DE LAGOS

Fui de manhã a bordo do Yacht do Manuel de Castro Guimarães e depois trouxe-o para almoçar aqui a convite de El-Rei.
Tambem aqui veio visitar El-Rei alegre e sympathico Contra-Almirante Sir W. Fawkes.

De tarde fomos todos com El-Rei no Y.R. "Sado" vêr as regatas de vela que fizeram as canoas da esquadra ingleza. Uma das canoas era timonada pelo almirante Domville. Tempo terrivel de ventaneira, mas bom para o caso.
Viraram-se varias embarcaçoes, mas ninguem morreu porque andavam os escaleres a vapor sempre seguindo a regata.
Á noite depois do jantar jogatina, nanja eu.

DOMINGO, 23 DE AGOSTO DE 1903
Y.R. "AMELIA" - BAHIA DE LAGOS

Ás 10 h.a.m. fomos todos á missa com El-Rei e eu fiquei em terra até ao meio dia para visitar o meu amigo Judice Cabral.
Almocei com El-Rei ao meio dia e meia hora.
Ás 2 h.p.m. passou aqui o enterro de um pobre marujo inglez, falecido hontem. Hoje morreram mais dois de um desastre a bordo do "Ramillies". Ficaram com a espinha quebrada. O que se enterrou hoje era catolico e de bordo do couraçado "Revenge" (Home Waters Fleet) "Flag Ships" do Almirante Wilson.
Ás 8 h.p.m. jantar offerecido por S.M. El-Rei aqui a bordo ao Governador Civil Neto, ao Presidente da Camara Fogaça, Administrador do Concelho, ao Capitão do Porto Leite, ao Rolo Comandante do torpedeiro Nº 2 e ao Dr. Judice Cabral, medico honorário da Real Camara.
Tempo bom.

SEGUNDA FEIRA, 24 DE AGOSTO DE 1903
Y.R. "AMELIA" - PORTIMÃO

Ás 8 1/2 a.m. levantou a esquadra ingleza e a seguir nós. A 10 milhas da costa dividiram-se os navios em dois grupos, sendo um comandado pelo Almirante E. Poe no "Empress of India"

e outro pelo Almirante Hon. Ch. Lambton no "Magnificent". O combate durou duas horas servindo de juiz o Almirante Sir Ch. Domville a bordo do "Bulwark". Á 1 h.p.m. fundeamos para o almoço á entrada da Barra de Portimão.
Ás 3 h.p.m. terminadas as manobras, veio o "Bulwark" com toda a esquadra atraz, todos os navios com a bandeira portugueza no logar d'honra e deram uma salva d'agradecimento e despedida a El-Rei. El-Rei mandou içar a bandeira ingleza no Mastro da Ré e dar uma salva, excepção por haver aqui pessoa Real. O Almirante e todos os navios içaram o signal "Great Honour" e seguiram para Lagos d'onde irão amanhã para Lisboa [9].
Há muito balanço.
Ás 10 1/2 h.p.m. acompanhamos El-Rei a Portimão que foi ali tomar o comboyo para Lisboa accompanhado pelo Coronel Malaquias, Almirante Guilherme Capello, Bernardo e José Lobo. Niko e eu sahimos a barra no escaler electrico e voltamos para bordo do Y.R..

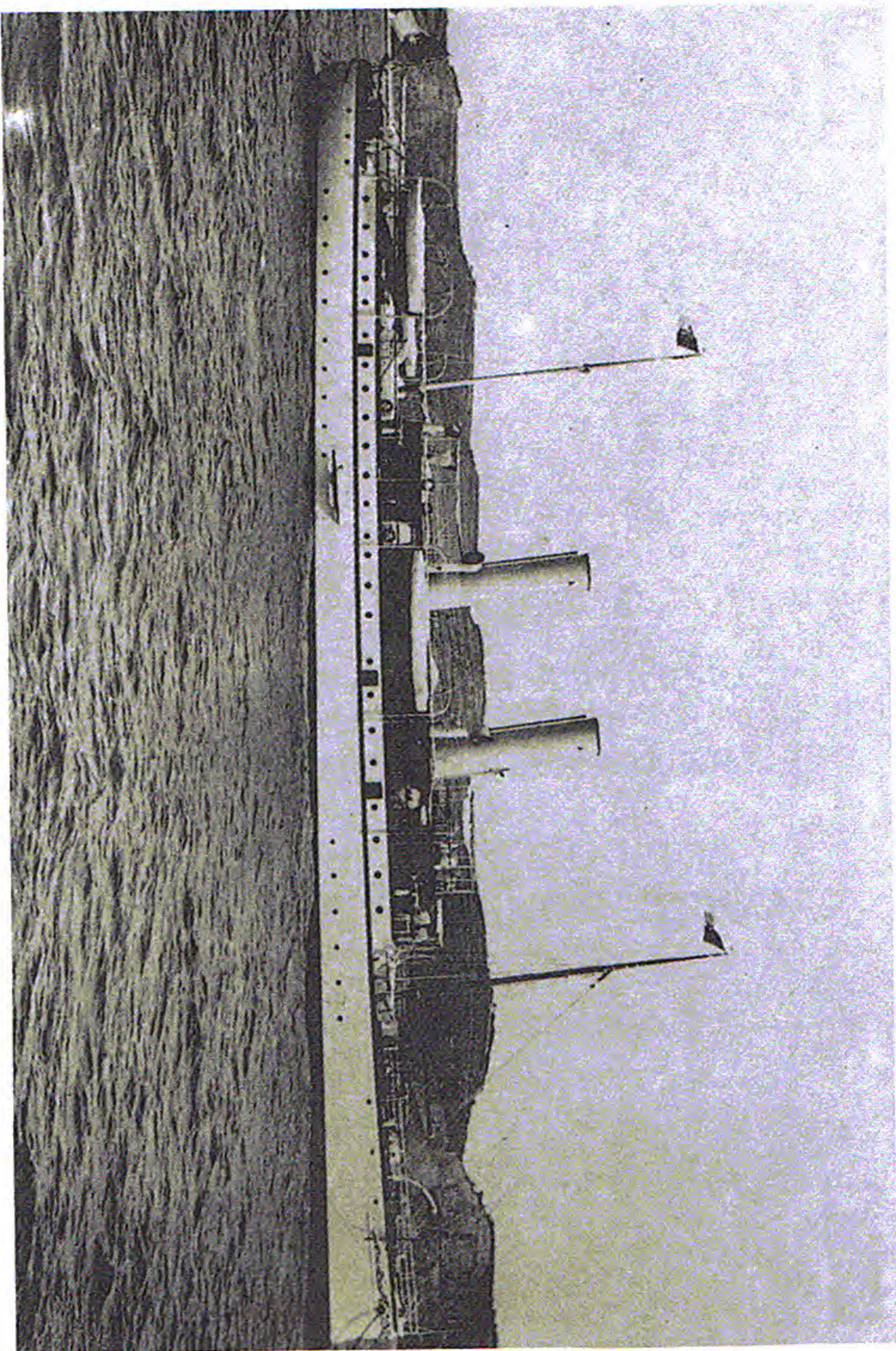
TERÇA FEIRA, 25 DE AGOSTO DE 1903
Y.R. "AMELIA" - PORTIMÃO

Á meia noite em ponto suspendemos e largamos da Barra de Portimão direitos a Lagos onde passamos pela esquadra ingleza. Muito vento Norte que foi aumentando até ao Cabo de S. Vicente que dobramos ás 2 h.a.m.. Mar de grande vaga e pela prôa.

---

[9] A Inglaterra era então a primeira potência marítima do Mundo. As manobras das esquadras do Império Britânico na Baía de Lagos e ao longo da costa portuguesa representavam para Portugal um grande e prestigioso auxílio contra as ambições do Império Alemão sobre os nossos territórios africanos do Sul de Angola e do Norte de Moçambique.
A Aliança Luso-Britânica, ao longo de séculos e com interesses de ambas as partes, também defendeu Portugal da Espanha, o nosso primeiro e maior inimigo de todos os tempos

Grande balanço mas noite linda. Muito balanço da pôpa á prôa. Fiquei na ponte até ás 4 h.a.m. com todos os officiaes, menos o Hugo O' Neill que entrou de quarto a essa hora. Eu fui-me deitar e dormi bem até ás 8 h..
Ás 9 h.a.m. em ponto entramos a barra de Lisboa e ás 9 1/2 amarramos á boia da Junqueira.
Ás 10 1/2 almocei a bordo com os officiaes e ao meio dia larguei o Y.R. "Amelia", onde passei uns agradaveis quinze dias. Ás 4 1/4 p.m. parti do Rocio para Mafra onde cheguei ás 6 h.p.m. encontrando todos muito bem, Graças a Deus.
Veio comigo o Chiquinho que chegou da Granja com a Francisca e a Emilinha (Soni) que sahiu do Convento a férias.
Tempo fresco e bonito.

EL-REI D. CARLOS I DE PORTUGAL
COM A FARDA DE ALMIRANTE DA ARMADA PORTUGUESA.

YACHT REAL "AMELIA" - IV.

CORRESPONDÊNCIA DE BORDO DO Y.R. "AMELIA"

DO
DR. THOMAZ DE MELLO BREYNER
PARA SUA MULHER
SOPHIA BURNAY DE MELLO BREYNER

14 de Agosto de 1903
Yacht Amelia - Bahia de Lagos

Querida Sophia

Quando hontem acabava de Te escrever chamaram-me para vêr chegar as três esquadras reunidas. Em dez minutos, ás 11 1/2 a.m. fundearam perto de cem navios ao mesmo tempo em 8 columnas e a distancias rigorosamente eguaes.
Nesse momento todos salvaram o Pavilhão Real portuguez com 21 tiros.
Isto com uma manhã lindissima.
Nunca se viu no Mundo um espectaculo assim. Nunca uma nação reuniu tantos navios e de tão boa qualidade. Um quarto d'hora depois estavam aqui 9 almirantes com os seus estados maiores de grande uniforme branco.
Quasi não cabiam aqui. Ao meio dia vieram almoçar os almirantes arbitros e que ficaram aqui toda a tarde. Que bellos tipos e que amaveis!.
O presidente é um velhinho de barbas brancas perecido com o Victor Hugo e que se chama Beaumont, nome francez n'um puro coração britanico. Como elles estão contentes d'olhar para as suas forças e como todo o bom portuguez deve estar orgulhoso de ter alliados assim. Ás 6 1/2 fui com o almirante Capello e o Niko n'um escaler passeiar pelas ruas da esquadra, mas só tivemos tempo para pecorrer duas e ellas são oito!
Está comandando o "Spartiate" o official que comandava o "Pactolus", mas ainda o não vi. Já me deixou um bilhete e vou lá logo.
Á noite as illuminações electricas eram phantasticas. Parecia uma cidade encantadora vista em sonhos.
As forças totais embarcadas são quarenta mil homens e ha tantos catolicos que d'esta vez trazem padres catolicos tambem.
Esta manhã tem havido manobras de escaleres á vela. Estou a

vel-os pela janela da sala onde escrevo. Andam mais de trezentos!. Amanhã haverá desembarque, evoluções, etc.
Hoje vem jantar o Lord Beresford que é neto do outro Lord Beresford de quem o meu avô era ajudante de campo quando foi ferido na batalha d'Arapiles.
Recebi hontem a tua carta com boas noticias da tua saude e da dos pequenos.
Eu optimo e realmente contente por vêr tudo isto. A cidade está cheia e já não ha mais sitio nem comida.
Ha muitos inglezes mas a bordo de paquetes e dos seus Yachts.
Beijos aos pequenos e a ti

do teu do C.
Thomaz

P.S.
O Bento que tome agua de Mondariz e tu exprimenta tambem.
Cumprimentos do Bernardo

Yacht Amelia - Bahya de Lagos
15-VIII.1903

Querida Sophia

Mandei-te de manhã um telegramma solemnizando o dia d' hoje. São 11 h. e vamos já para a missa em terra de modo que tem de partir o correio.
Continua lindo o tempo e tudo muito animado.
Imagina que a Rainha D. Maria Pia chega amanhã!. Não se sabe ainda para onde vae. Talvez para a Camara Municipal.
Beijos aos pequenos e para ti

teu do C.
Thomaz

A bordo do Y.R. "Amélia"
Bahia de Lagos
18-VIII-1903

Querida Sophia

O dia d'hontem foi extraordinário d'interesse e devo dizer-te que tenho apreciado extraordinariamente este genero de pandiga maritima por ser a que mais gosto.
Interrompi esta carta para ir a bordo do "Majestic" com um recado d'El-Rei e quando voltei á 1 h.p.m., já tinha marchado o correio. Amanhã mandarei um telegramma para compensar.
Hontem sahimos ás 9 h.a.m. atraz de esquadras inglezas que começaram as evoluções fazendo uma "grande chaine" como nos lanceiros com uma ordem e precisão espantosas!. Depois separam-se em duas, uma para Norte, outra para Sul, e ao meio dia a vinte milhas da Costa encontraram-se e simulando um soberbo combate naval. Que linda cousa!. O proprio almirante estava á noite encantado com a sua gente.
Ás 5 h.p.m. voltamos para aqui e pouco depois chegavam todos os couraçados. Quando vinham quasi a fundear os "destroyers" que vinham atraz deram uma carga como se fossem cavalleiros, passaram a deante e vieram parar de repente ficando fundeados em linha recta.
Hoje ha "lunch Real" a bordo do "Majestic" que é commandado pelo Lord Beresford, amanhã veem todos os almirantes aqui jantar e depois d' amanhã vamos jantar todos ao "Bulwark". É a grande festa dedicada a El-Rei e illuminarão todos os navios.

19-VIII-1903

Continuam a chegar navios, uns com passageiros, outros com carvão e um outro armado em matadouro onde é abatida e

preparada a carne para as esquadras. Estão tambem varios Yachts inglezes e portuguezes. Tambem chegou hontem o Manuel de Castro Guimarães no seu Yacht "Dinorah" com o Raphael Reynolds.

Hontem de tarde houve uma regata de vela em que tomaram parte 253 escaleres. Havia imenso vento e fizeram a chegada aqui ao pé para El-Rei vêr. Alguns viraram-se, mas o almirante diz que isso é bom para poder haver exercicio de salva-vidas e com efeito ninguem morreu. O almirante Fawkes tambem tomou parte n'uma canôa timonada por elle que ia em mangas de camisa. Gente extraordinaria.

Lê todas estas cousas aos pequenos porque elles hão de gostar de ouvir.

A Rainha D. Maria Pia continua contentissima, mas tardando para tudo como do costume. Já hontem se jantou ás 9 1/2 e se almoçou quasi ás duas. Paciencia. Ella parte amanhã por terra ás 8 h.a.m. e estará em Cintra á noite para jantar. Estão os corredores atravancados com malas, caixas de chapeus, maquinas de fotographia, cadeiras especiais tudo trazido por Ella!. Imagina que tem de ir uma canhoneira do Governo levar estas cousas e a creadagem a Portimão onde começa o comboyo. Hontem á noite adormeceu na sala e quando acordou para ir para o camarote foi esta madrugada quando já vinha rompendo dia!!!.

Por outro lado encanta todos desde o almirante inglez até ao ultimo grumete de bordo que traga um banco para os pés a quem Ella agradece com um sorriso "di Saboya"

O jantar hoje aqui é de trinta talheres porque não pode ser de mais gente.

Amanhã contarei.

Calculo que El-Rei partirá na 6ª feira ou no Sabbado, o mais tardar, mas tudo isto são calculos e portanto o melhor será mandar vir o Chiquinho com a Francisca quando queiras. Elle continua a escrever, mas já quasi não se entende o que elle

escreve: meias palavras, meias phrases, até meias sylabas e nunca põe a data. Tem graça que ha um officio do Lord Beresford, avô do que está aqui, dirigido ao meu avô que era seu Ajudante de campo e dizendo que é pena um homem intelligente e bravo ter tão pouco cuidado no modo como escreve.
É datado este officio do quartel de Seteais em Cintra e estava em poder do Conde de Ficalho.
É quasi meio dia e vou-me vestir para o almoço que será quando Deus e a Rainha quizerem. Ella foi hontem a terra e o povo fez-lhe uma ovação que se ouvia aqui. Voltou contentissima, coberta de poeira e carregadade dôces d'ovos.
Quando formos para Lisboa precisas de dar umas lições de caligraphia porque já me vai custando a lêr as tuas cartas. Entretanto manda á loja do Moreira comprar pennas e tinta porque ultimamente tens escrito com palito molhado em café.
Dá mil beijos aos pequenos e guarda outros tantos para ti

Do teu do C.
Thomaz

Da saudades á Mabel e parabens pelas manobras. Acabo de receber a tua carta do dia 17. Deus permitta que tudo corra bem até ao fim.
Eu optimo, Graças a Deus.

Y.R. "AMELIA" - EM LAGOS
20 - VIII - 1903

Querida Sophia

Tivemos hontem aqui a pandega mais "Reussie" que tu possas imaginar e não admira porque se meteu n' isso a Rainha D. Maria Pia com a sua sorte, o seu ar e a sua arte.

O jantar foi portanto lindo e nunca se reuniram tantos almirantes em activo serviço como hontem aqui a bordo. Elles encantados com razão porque tanto a Rainha como El-Rei foram muito amaveis, comidas e bebidas optimas, etc.
Tocou na tolda a musica dos nossos marinheiros, muitas saudes, etc.
O Lord Ch. Beresford disse-me com um copo na mão: "our grandfathers fought together" (1) e o Fawkes bebeu á saude de toda a minha gente. Este é o tal que esteve em Mafra e hoje dá a bordo do "Good Hope" um almoço a mim dizendo que levasse quem eu quizesse e eu levo o Manoel Castro Guimarães e o Hugo. Cada almirante tinha o seu "menu" com o seu navio desenhado por El-Rei D. Carlos e ao Full Admiral Sir Domville uma aguarela enorme representando as esquadras reunidas entrando na Bahia.
Á noite vieram todos os commandantes dos navios de grande uniforme branco e houve "drinks" e musica até ás 11 h.. De portuguezes só vieram os officiaes do "D. Carlos" e o Manuel de Castro.
O melhor da festa foi a admiração dos bifes pela Eugenia Niza (2) por ser neta directa do Vasco da Gama. Parecia o Senhor exposto e vinha cada official por sua vez admira-la e ella falando lindamente inglez encantou todos com o seu grande e bondoso feitio.
São 9 h. da manhã e acaba de partir para Lisboa a Rainha D. Maria Pia (3) saudada com uma salva de tiros de todos os navios. Linda manhã, espectaculo unico. Eu não vou com Ella porque já agora visto ter boas noticias ainda vejo o resto das manobras e só irei com El-Rei provavelmente no Sabbado.
Tenho as maiores saudades, mas não posso deixar de confessar que nunca passei no Algarve uma temporada tão divertida e acontesse o mesmo a todos.
Mil beijos aos pequenos e a ti

teu do C.
Thomaz

Yacht Amelia - Bahia de Lagos
20 - VIII - 1903 ás 11 h.p.m.

Querida Sophia

Chegamos agora mesmo do "Bulwar" onde houve o jantar offerecido pelo Govêrno inglez a S.M. El-Rei como agradecimento á "Kind Hospitality" e fez-se pela primeira vez uma excepção ás regras do protocolo internacional.
Quando o almirante Domville com um copo de vinho do Porto na mão disse: "let us respectfully salute our King's best friend and Ally" (4), subiu ao ar um fogo de vista lindissimo e todos os navios deram uma salva de 21 tiros.
Noite linda e amena e espectaculo unico!.
A musica tocou o hymno da Carta e não era uma banda banal, mas sim uma banda magnifica que o almirante mandou expressamente buscar a Malta n'um cruzador para esta noite.
El-Rei levantou-se e em optimo inglez brindou pelo Rei Eduardo VII rematando o brinde com "God save the King". Em seguida partimos para aqui passando por uma avenida de luz electrica. Illuminações fantasticas. Imagina as illuminações de Lisboa multiplicadas por dez!.
Amanhã, logo de manhã vamos para o mar vêr as grandes manobras.
Hoje foi dia triste porque hontem á noite morreu de repente a bordo do "Illustrous" um pobre rapaz que hoje se enterrou com grandes cerimonias muito commovedoras. El-Rei mandou pôr a bandeira a meio pau e foi um official ao enterro.
Antes de receber o teu telegramma já te tinha mandado um outro dizendo que provavelmente iremos na proxima 2ª feira e talvez assim seja, mas nada sei ao certo. O que peço é que depois d'amanhã, Domingo, ao receberes esta carta me digas pelos

arames como está toda a famlia e eu responderei dizendo como estou e telegrapharei ao Verda mandando ir o Chiquinho para Lisboa.
O Wandschneider escreveu-me fallando no Chico que todos acham engraçado lá na Granja.
Mil beijos aos pequenos e a ti

do teu do C.
Thomaz

(1) - O Avô de Thomaz de Mello Breyner a que se referiu o Lord Beresford, foi o Tenente-Coronel Francisco de Mello Breyner, Conde de Ficalho. Morreu em Salamanca, onde está enterrado em consequência de um grave ferimento que recebeu na batalha d'Arapiles quando da última invasão franceza.

(2) - D. Eugenia Telles da Gama - Marqueza de Unhão, filha dos Marquezes de Niza e Condes da Vidigeira, descendente em linha directa de Vasco da Gama.
Foi, durante muitos anos, a primeira dama e dedicadissima amiga da Rainha D. Maria Pia.

(3) - D. Maria Pia de Saboya, Rainha de Portugal. Foi uma grande Rainha, muito popular e com uma personalidade muito original.
Muito nova, teria 15 a 16 anos, veio para Portugal para casar com o Rei D. Luiz. Dizia-se que foi Ella que ensinou o marido a ser Rei e que foi o Senhor Fontes Pereira de Mello que ensinou a politica ao Senhor D. Luiz.

(4) - O Rei Eduardo VII de Inglaterra, primo e grande amigo do Rei D. Carlos I de Portugal.

YACHT REAL "AMELIA"
13 a 17 de Fevereiro de 1907

QUARTA FEIRA, 13 DE FEVEREIRO DE 1907
Y.R. "AMELIA" - LAGOS

Ás 8 h.a.m. embarquei no Y.R. Amelia Commandante Capt. M. G. D. Fernando de Serpa, imediato Capt. Tenente J. J. Moreira de Sá, officiaes Capt. Tenente A. J. Pinto Basto, Tenentes Marquez de Lavradio e Hugo O'Neill.
Ás 9 1/2 largamos da boia da Junqueira e ás 10 h.a.m. sahimos a barra com pessimo tempo. Viagem tormentosa: grandes vagas, muito vento N. W. e aguaceiros.
Ás 6 1/4 dobramos o Cabo de S. Vicente e ás 8 h.p.m. fundeamos aqui. Mar chão mas grande nortada. Estão fundeados muitos navios inglezes todos illuminados. Parece uma grande cidade. Tambem está aqui o cruzador couraçado portuguez "Vasco da Gama".
Jantamos ás 8 1/2 p.m..
Passei bem na viagem, mas estou cançado.

QUINTA FEIRA, 14 DE FEVEREIRO DE 1907
Y.R. "AMELIA" - LAGOS

Levantei-me ás 6 1/2 a.m. depois d'um sonno reparador. Manhã linda. Espectaculo extraordinario dos 58 navios inglezes fundeados na Bahia. Até ao meio dia escrevi. Vieram vários inglezes a bordo entre outros o Almirante Curzon Howe que está no couraçado Caesar.
Ao meio dia almoço.
Á 1 1/2 fui para terra vêr o tenente Palheta e a filha Gloria que ha 10 annos eu conheci em Mafra quando morreu a mãe. Ella era pequenina e esteve na minha caza. Andei toda a tarde passeando

com o meu collega amigo Judice Cabral que veio para bordo comigo e jantou connosco.
Tambem jantou o capitão do porto Marcelino Carlos, tenente de marinha. Depois do jantar houve bridge. Deitei-me ás 11 h.
Tempo lindo.
Está aqui o cruzador couraçado Vasco da Gama e a canhoneira D. Luiz.

SEXTA FEIRA, 15 DE FEVEREIRO DE 1907
Y.R. "AMELIA" - LAGOS

Levantei-me ás 6 1/2 manhã linda.
Ás 7 h.a.m. sahiu a esquadra dos cruzadores sob o commando do Principe Luiz de Battenberg. Ás 9 h.a.m. sahiram os couraçados sob o commando do Almirante Sir A. Wilson. Ás 11 h.a.m. chegaram a bordo vindo de Lisboa El-Rei, a Rainha e o Principe Real acompanhados pela D. Izabel Ponte, Vice-Almirante H. Capello e o Conde de Figueiró.
Almoço ao meio dia.
Ás 4 1/2 p.m. estavam á vista os couraçados inglezes que fundearam ás 5 h. salvando o pavilhão real portuguez com 21 tiros cada um. Lindo, lindo.
De manhã muito vento, mas de tarde calmou.
Ás 7 1/2 jantar.
Sahiu a "D. Luiz" para Lisboa commandada pelo capitão tenente Alberto Moreira.
O Vasco da Gama é commandado pelo Dantas Ribeiro.
O imediato do "D. Luiz" é o meu velho amigo Luiz Estrella.

SABBADO, 16 DE FEVEREIRO DE 1907
Y.R. "AMELIA" - BAHIA DE LAGOS

Levantei-me ás 7 h. Ás 7 1/2 entraram os cruzadores e depois o couraçado "Albemarle" que vem de Gibraltar. É o mesmo que ha dias abalroou com o "Commonwealth" aqui perto.
Ás 10 1/2 vieram todos os almirantes cumprimentar a Rainha, El-Rei e o Principe. Vinha entre elles o muito illustre e sympathico Principe Luiz de Battenberg.
De tarde regata de vela das embarcações inglezas com uma taça dada pelo meu Rei.
A Rainha foi de automovel a Monchique com dama, veador e o Niko.
Veio jantar aqui o Antas Ribeiro, commandante do Vasco da Gama.
Á noite fomos todos com SS. MM. a uma linda festa que o Almirante Curzon Howe deu a bordo do couraçado "Caesar". Encontrei lá o Capt. Farghmar que em Janeiro de 1905 foi a Lisboa com o Duque de Connaugth commandando agora o couraçado "Triumph". Continua o tempo lindo. Quando veio a Lisboa commandava o cruzador "Essex".

DOMINGO, 17 DE FEVEREIRO DE 1907
Y.R. "AMELIA" - LAGOS

De manhã li e escrevi á familia.
Ás 10 h.am, veio o ministro da marinha Ayres d'Ornellas com o ajudante Commandante Lupi.
Ao meio dia missa no convés á ré dita pelo Padre Arouca, prior de Lagos. Á 1 h.p.m. fomos todos lunchar com o Almirante Sir Arthur Wilson a bordo do couraçado "Exmouth".
Vieram jantar todos os Almirantes e os 9 capitães mais antigos.

Á noite vieram todos os commandantes. Sahiram ás 11 1 /2 p.m. O tempo sempre bom e bonito.
Entre os capitães vinha o Capt. Scott do Albemarle que foi ao polo Sul no "Discovery". Tem a medalha da fita branca.
De manhã veio a bordo o principe Alexandre de Battenberg que é mid-Shipman a bôrdo do Drake commandado por seu tio Luiz de Battenberg.
É irmão da Rainha de d'Hespanha.
A Rainha recebeu hoje um telegramma dizendo ter hontem morrido a princeza Clementina de Saxe-Coburgo mãe do principe Bernardo da Bulgaria e ultima filha sobrevivente do Rei Luiz Filippe. R.I.P.
Vi-a em Lisboa quando casou El-Rei em 1886.

RECEPÇÃO AOS DUQUES DE CONNAUGHT
A BORDO DO YACHT REAL "AMÉLIA".

YACHT REAL "AMELIA"
15 a 17 de Agosto de 1908

YACHT REAL "AMELIA"
15 a 17 de Agosto de 1908

SABBADO, 15 DE AGOSTO DE 1908
Y.R. "AMELIA"

Ás 8 h.a.m. sahi do Estoril para Lisboa. Fui a caza e ás 10 1/2 embarquei no caes das Galeotas á Junqueira e vim para aqui. Ás 11 h.a.m. chegaram El-Rei D. Manuel II com a Rainha mãe, Izabel Ponte, Conde de S. Lourenço, Vasco Belmonte, Almirante Hermenegildo Capello e Marquez de Lavradio que é official de bordo e secretário de El-Rei. Que impressão, que tristeza e que saudades dos tempos idos!. É a primeira vez que venho a bordo e o mesmo acontece á Familia Real. Ao meio dia almoço no meio do maior silêncio.
À 1 1/2 sahimos a barra e com tempo lindo, mas de Norte rijo. Andamos navegando até ás 6 h. da tarde em que entramos de novo a barra para fundear na Junqueira á 7 h.p.m..
Jantar ás 8 h.. Depois bridge para todos menos para mim e para o H. Capello.
Vem tambem o Kerausch.
Linda noite de luar.
Passamos duas vezes á vista do Estoril.
O Immediato João Vellez Caldeira não vem porque foi ha dias para Londres com as irmãs. Faz cá muita falta. É excelente companheiro.
Somos 13 á mesa. Não gosto nada. Será asneira, mas sou assim.

DOMINGO, 16 DE AGOSTO DE 1908
Y.R. "AMELIA"

Passamos a noite fundeados na Junqueira. Noite fresca, vento Norte.
Ás 10 h.a.m. veio o Capellão Costa dizer missa e ás 11 1/4 largamos da Bahia direitos á barra. Almoço ao meio dia. Dobrou-se o Cabo Espichel á 1.30 p.m.. Fundeamos em frente

da torre do Outão ás 2 h.1/2. Fui ali com a Rainha vêr o sanatório para creanças escrophulosas. Nunca ali tinha ido depois da instalação acabada. Está totalmente feita. Não tem agua!. Só se pensou nisso depois!!. Foram prevenidos do caso!!!. Macaca da A. N. T. e da pobre Rainha.
Largamos do Outão de tarde e fundeamos ao Sol posto no portinho d'Arrabida. Ali jantamos. Tempo lindo e fresco no mar. Em terra muito calor.
Vi o médico do Outão que é o Dr. Apparicio Calheiros que conheci em Mafra na minha meninice. Excelente homem e excelente médico. Em Mafra estava elle no asylo dos filhos dos soldados, instituição creada pelo Rei D. Pedro V e que já acabou.

SEGUNDA FEIRA, 17 DE AGOSTO DE 1908
LISBOA - PAÇO DAS NECESSIDADES

Passamos a noite em frente da serra d'Arrabida. Ás 9 h.a.m. suspendemos e viemos encostados a terra uma vezes, outras vezes bordejando. Dobramos o cabo Espichel ás 11 h.. Ao meio dia fundeamos defronte da costa da Caparica e ali se almoçou. Ás 2 h. largamos para o largo, passamos depois perto do Estoril. De caza fizeram-me sinais. Ás 4 h.p.m. estavamos no cabo da Roca e voltamos outra vez para Cascaes sempre perto de terra. Ás 5 1/2 entramos a barra e depois d'uma volta pelo Tejo até ao pontal de Cacilhas fundeamos na boya da Junqueira ás 6 h. em ponto. Viemos logo para terra e seguimos com SS. MM. em dois automoveis.
Estava cá o António Vaz de Lacerda que entrou de serviço como official ás ordens. Jantamos ás 8 h..
Depois pedi liçença e fui vêr a minha irmã á Junqueira.

SANATÓRIO DO OUTÃO.

YACHT REAL "AMELIA"
8 a 12 de Janeiro de 1909

SEXTA FEIRA, 8 DE JANEIRO DE 1909
Y.R. "AMELIA" - RIO SADO - PONTA DE PERA - COMPORTA

Ás 10 1/2 embarquei na Junqueira. Acompanharam-me a bordo os filhos José e António com o creado Adelino. Depois foram para caza. Ás 11 chegaram a Rainha Amelia e El-Rei. Trazem o Marquez de Fayal, Vasco Belmonte, Izabel Ponte, Coronel Antonio Costa e Kerausch. Almoçamos ainda fundeados e á 1 h. largamos para a Barra. Chegamos aqui ás 5 h. com grande nortada. Jantar ás 8 h.. Depois toquei rebeca acompanhado por El-Rei. Ás 11 1/2 cama.
Officiaes de bordo: D. Fernando de Serpa, João Caldeira, Moreira de Sá, Antonio Jervis Pinto Basto (Niko), Hugo O'Neill e Marquez de Lavradio.Tempo lindo, mas frio e ventoso.
Que tristeza me faz sempre este barco!. Que saudades d'El-Rei e do Principe.

SABBADO, 9 DE JANEIRO DE 1909
Y.R. "AMELIA" - RIO SADO - EM FRENTE DA COMENDA

Levantei-me ás 6 h. e ás 7 a.m. fui para bordo do Y.R. Sado e fui nele com o mestre Filippe a Setubal, onde chegamos ás 8 h.. Desembarquei e logo fui com ele ao escritório do Joe Ahreus e dali com ele a Aranguez onde só estava acordado o José Ahreus, filho. Depois a caza do José tomar café e ás 10 h. voltei para o Sado. Encontramos o "Amelia" que vinha para onde está agora. Seguimo-lo e ás 11 1/2 fundearam os dois barcos aqui. Almoço ao meio dia. Á 1 h.p.m. fui para terra com a Rainha e El-Rei. Demos um grande passeio a pé á quinta da Comenda, proprie-

dade do Conde d'Arnaud (antigo ministro, digo filho do antigo ministro de França em Lisboa quando eu era pequeno) e ali comemos laranjas. Tambem foram todos menos o Fernando Moreira de Sá, Hugo e Lavradio. Voltamos para bordo ás 5 h.. Ás 8 h. jantar. Depois musica e bridge. Tempo lindo e menos ventoso que hontem e mesmo hoje de manhã. Boas noticias de caza, Graças a Deus.

DOMINGO, 10 DE JANEIRO DE 1909
Y.R. "SADO" - RIO SADO - EM FRENTE DA COMENDA

De manhã chegou de Lisboa o vêdor Fernando Eduardo. Ás 10 h. missa dita pelo padre Cotrim de Miranda actual Capellão do Sanatorio do Outão e antigo Capellão da familia Murça em Azeitão. Ao meio dia almoço. De tarde El-Rei foi passeiar á serra d'Arrabida com Niko, Caldeira e Kerausch. Levaram dois marujos. Eu fui com a Rainha, Fernando de Serpa, D. Izabel, Antonio Costa e Vasco Belmonte ao Sanatório do Outão.
As pequenas representaram uma pantomina.
Voltamos para bordo ás 5 h.p.m..
Ás 7 1/2 jantar. Á noite musica com El-Rei. Como no "Amelia" tenho dormido mal pedi licença para vir para aqui onde tenho um excelente camarote e o maior socego. É o Yacht pequeno onde o querido e saudoso Rei D. Carlos costumava navegar neste rio.
Tempo lindo.
Pelos jornais chegados de Lisboa soube com tristeza ter morrido hontem na sua caza do Calvário o Prior d'Alcantra José Alexandre Campos, meu Parocho e meu amigo. Era um santo homem. Baptisou todos os meus filhos excepto a Mary e a Luz. Deu-me a primeira comunhão.

SEGUNDA FEIRA, 11 DE JANEIRO DE 1909
Y.R. "SADO" - ANCORADO EM FRENTE DA ARRABIDA - RIO SADO

Logo de manhã fui levar a Setubal o Fernando Eduardo de Serpa que tambem aqui dormiu. Eu, Graças a Deus, dormi bem sem barulho. Fui com o F. E. e o Joe Ahreus vêr o convento de Jesus. Á 9 1/2 o F. E. foi para Lisboa e eu fui ter com o Y.R. Amelia á Comporta. Ali todos passamos para este barco e fomos a Alcacer do Sal. Almoçamos pelo caminho com El-Rei e a Rainha Amelia. Voltamos ás 5 1/2. Ás 7 1/2 jantar com SS. MM. a bordo do "Amelia". Depois musica com El-Rei. Ás 11 horas voltei para aqui. Pelos jornais soube ter morrido hontem em Lisboa o Jayme Arthur da Costa Pinto, vulgo o Jayme Pimpão R. I. P.. Era bom homem. Toda a minha vida o conheci. Era popular. Continua bom tempo.

TERÇA FEIRA, 12 DE JANEIRO DE 1909
Y.R. "SADO" - ANCORADO EM FRENTE DA ARRABIDA - RIO SADO

Ás 7 1/2 a.m. em ponto fui para bordo do "Amelia" e logo em seguida suspendemos da Ponta de Pera á barra que sahimos ás 8 h. seguindo com rumo a Sul. Ás 11 h. chegamos á ilha do Pecegueiro 8 milhas ao Sul de Sines e ali fundeamos para almoçar. Como havia muito balanço a Rainha deu logo ordens para voltar para traz. Almoçamos pairando á vista de Sines e pelas 2 h. seguimos de novo para aqui. Ás 4 h. ainda fui com El-Rei, Rainha, Fayal, Vasco Belmonte, Caldeira e Niko desembarcar no portinho da Arrabida e dar um passeio pela Serra. Encontramos um cauteleiro a quem compramos todo o jôgo.

Ás 7 1/2 jantar.
O tempo quer mudar.
O "Sado" dança muito. Para aqui voltei ás 11 h. p.m. e mais o Fayal que fica aqui esta noite para de manhã seguirmos para Setubal afim de tomar o comboyo.

JANEIRO 31 DIAS

12 Terça feira — 12-353

Fotografia da página do Diário
de 12 de Janeiro de 1909

DR. THOMAZ DE MELLO BREYNER
(1909)

ÍNDICE